

REVISTA

EDIÇÃO 45 | JAN/2025

# COCREDMAIS

SICOOB COCRED 55 anos

## BONS NEGÓCIOS

Comércio, serviços e indústria contribuem para crescimento do PIB e menor taxa de desemprego da história

### POLO INDUSTRIAL

Cravinhos é destino atrativo para indústrias e multinacionais

### PIONEIRISMO

Conheça a história de um dos fundadores da Sicoob Cocred

### EVOLUÇÃO

Cooperativismo já abrange 11,5% da população brasileira

### QUEIMADAS

Produtores rurais se reerguem após prejuízo histórico

# Compreender ► ► aproxima

Acreditamos que compreender as pessoas é o que nos aproxima. Com um olhar atento às necessidades de cada cooperado, construímos relações que vão além das finanças. Afinal, valorizamos o que realmente importa: **o cuidado, o respeito e a conexão com você.**

Desejamos a você e a sua família um 2025 repleto de realizações e momentos que aproximam.

**Sicoob Cocred. Ao seu lado o ano inteiro.**

cocred.com.br  
@ f in sicoobcocred

 **SICOOB COCRED**  55 anos



# NOVAS OPORTUNIDADES

Em 2024, o Brasil vivenciou um cenário de recuperação econômica marcado pela menor taxa de desemprego da história, melhora da imagem do país no exterior e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Comerciantes e prestadores de serviços, com esforço e dedicação, aqueceram a economia e geraram empregos. A indústria investiu em inovação e tecnologia, e fez a sua parte no desenvolvimento do país. O agro, por sua vez, trabalhou ainda mais do que sempre para reverter os prejuízos causados pelas queimadas sem precedentes. Se o ano pudesse ser resumido em poucas palavras, podemos dizer que seriam “esforço” e “trabalho”.

Na 45ª edição da **Revista Cocred Mais**, contamos histórias de cooperados que, com empenho, dedicação e resiliência, transformaram 2024 em um ano melhor, impulsionando o desenvolvimento das suas comunidades e ajudando a construir um futuro mais promissor para o país. Também lançamos a editoria **Nossas Raízes**, para evidenciar as trajetórias dos nossos fundadores e dos primeiros cooperados. Resgatamos ainda as

editorias Saúde e Educação Financeira para deixar esse material jornalístico cada vez mais rico de conhecimento e boas histórias.

Agora, os projetos se voltam para 2025, que promete novos desafios: apesar do otimismo em relação à produção do agronegócio e à força do mercado de trabalho, a expectativa de inflação elevada e juros altos deve impactar a economia. Da nossa parte, estamos confiantes, afinal, 2025 foi decretado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas. E sobre isso você também vai saber mais nesta edição da **Cocred Mais**.

Vêm aí novas oportunidades para planejar, organizar e transformar. É o momento de acreditar na força da cooperação e no potencial do cooperativismo. Vamos seguir essa trajetória de crescimento, comprometidos em fazer mais, fazer cada vez melhor e, acima de tudo, fazer juntos.

Boa leitura!

# DESTAQUES



**06**  
COMBATE AO FOGO  
E À DESINFORMAÇÃO



**16**  
2024: DESAFIADOR,  
MAS POSITIVO



**28**  
CRAVINHOS: ASCENDENTE  
POLO INDUSTRIAL



**40**  
CRÉDITO  
QUE REALIZA



**44**  
TRAJETÓRIA  
DE UM PIONEIRO



**50**  
MERCADO  
PROMISSOR  
DA BELEZA

**COMITÊ EDITORIAL**

Adalberto José Igual Junior  
Ademir José Carota  
Juliano dos Santos Bomfim  
Marcelo de Felício  
Rosemary Lorençon Annibal

**GERÊNCIA DE MARKETING**

Adalberto José Igual Junior

**COORDENAÇÃO DE MARKETING**

Leandro Martins MTB 79729/SP

**REDAÇÃO**

Larissa Vieira MTB 95247/SP

**EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**

Adriano Oliveira MTB 49065/SP  
Fernanda Morais Paschoalin

**FOTOGRAFIA**

Célio Messias | Danilo Marques

**SÃO FRANCISCO GRÁFICA E EDITORA**

20.000 exemplares

**SICOOB COCRED**

www.sicoobcocred.com.br

**OUVIDORIA SICOOB COCRED**

0800 725 0996

**CRÍTICAS, ELOGIOS E  
SUGESTÕES DE PAUTA**

comunicacao@sicoobcocred.com.br



# Combate ao fogo e à **DESINFORMAÇÃO**

*Após queimadas recordes, produtores rurais lutam para reconquistar o que foi perdido e para desmistificar a narrativa de que foram eles os responsáveis pelos incêndios criminosos.*



**D**evastador. Essa é a palavra que a produtora rural Fernanda Carvalho utiliza para definir o período de queimadas que reduziu a cinzas os meses de trabalho nos 1 mil hectares da família. Experientes pecuaristas e produtores de cana-de-açúcar e soja, os Figueiredo de Carvalho nunca enfrentaram incêndios na proporção dos que atingiram a propriedade em 2024. Em meio às chamas, todos se arriscaram para tentar conter o avanço do fogo, que varreu plantações e criações, deixando um rastro de destruição. “Não tem como explicar o que sentimos. Todo mundo ajudando, se colocando em risco para tentar resolver, mas era incontrolável”, relembra.

Só no mês de agosto, quando o fogo atingiu as terras da família nos municípios de Cajuru (SP) e Santa Rosa de Viterbo (SP), o Brasil registrou 5,65 milhões de hectares queimados, de acordo com levantamento do Monitor do Fogo MapBiomias. A área é 149% maior que do a que foi atingida por incêndios no mesmo período do ano anterior. No

estado de São Paulo, as chamas atingiram predominantemente áreas agropecuárias (88,7%), assim como a propriedade da família de Fernanda. Ao todo, de janeiro até agosto, 236 mil hectares de cana-de-açúcar foram destruídos pelo fogo.

Enfrentando um dos piores cenários da história do agro brasileiro, com índices recordes de queimadas, estiagem intensa e prejuízos severos, os produtores se viram lutando não apenas para reconquistar o que foi perdido, mas para desmistificar uma narrativa que ganhou força: a de que eles próprios foram os responsáveis pelos incêndios. “O que mais assustava era justamente ouvir pessoas falando que foi o próprio produtor que colocou fogo. Isso é uma coisa que não tem cabimento, porque é um sofrimento absurdo, tanto pessoal quanto financeiro”, enfatiza Fernanda, destacando que as queimadas sem precedentes em nada beneficiaram os negócios da família. Muito pelo contrário, o fogo acarretou uma série de prejuízos como a danificação do solo, a per-

da de produção, a morte de parte do rebanho e a falta de pastagem para as criações que sobreviveram. “O impacto foi muito grande”, completa.

Quatro meses após as queimadas, a família ainda se recupera dos prejuízos econômicos e psicológicos causados pelas chamas e pela desinformação. Cooperados da Sicoob Cocred desde 2008, os Figueiredo de Carvalho sabem que podem contar com o apoio da cooperativa – que tem 55 anos de expertise no campo e nasceu justamente com o objetivo de apoiar os produtores rurais – para se reerguer. O solo coberto por cinzas, registrado em fotos por Fernanda, contrasta com o cenário atual da propriedade. O verde das primeiras mudas de soja germinadas simboliza a esperança de um 2025 melhor, mais próspero e seguro. “Esperamos nunca mais passar por tudo isso novamente”, diz a produtora rural.

## Prejuízo na indústria

Administrador da Usina Bazan, localizada em Sertãozinho (SP),



Fernanda Carvalho, cooperada da Cocred desde 2008

um dos municípios mais afetados pelas queimadas entre junho e agosto, Wagner Pereira dos Santos também foi testemunha do impacto do fogo e da mobilização para combatê-lo. Referência no interior paulista em produção de aguardente, etanol e açúcar, a Bazan calcula que as perdas cheguem a R\$ 34 milhões. Mas apesar do saldo econômico negativo, Santos analisa com otimismo o trabalho conjunto dos 124 brigadistas, 27 caminhões-pipa e nove caminhonetes de apoio, que impediu um prejuízo ainda maior tanto na unidade quanto nas propriedades vizinhas. Resultado de um investimento consistente em prevenção e contenção das chamas, haja vista o aumento de casos nos últimos anos.

“A nossa equipe de brigadistas trabalha 24 horas por dia, mas enfrentamos muitos focos de incêndio ao mesmo tempo. Mesmo com todos os recursos, a intensi-

dade do fogo superou e causou todo esse prejuízo. O fogo não poupou nada: cana plantada, em formação e até as que seriam colhidas só em dezembro”, diz Santos, destacando que as usinas também foram apontadas como causadoras das queimadas. Uma falácia que foi embasada na técnica ultrapassada denominada queima controlada. “Todos os cultivos foram adaptados com tecnologias para que a gente não precise mais dessa prática. São anos de mudanças e de preparação para que o fogo fosse substituído enquanto técnica. Essas falas que colocam a culpa nos produtores são mal-intencionadas”, desabafa o administrador da usina, com mais de 20 anos de experiência no setor sucroenergético.

#### Queima controlada

“Você colocaria fogo no seu patrimônio?”. O questionamento que

circula na internet, principalmente em portais do agronegócio, levanta uma reflexão fundamental diante da situação que impactou não só o agro, mas toda a população que também foi afetada pela fumaça e poluição das queimadas. Afinal, por que as pessoas ainda acreditam que produtores de cana e usinas de açúcar e etanol se beneficiam das queimadas? Qual seria o interesse do segmento ao ver o seu próprio trabalho e esforço, durante meses ou até anos, virar pó?

Muito antes da mecanização da colheita e da consolidação de técnicas modernas de manejo, o fogo era utilizado para limpar as folhas secas e verdes, deixando a cana limpa e adequada para ser cortada manualmente, e então ser transportada e moída. Quando se recorria às queimadas, era preciso finalizar a colheita em até 72 horas, uma vez que o fogo também acelera o processo de deteriora-

ção da planta, bem como o aparecimento de fungos e bactérias. Mas, atualmente, 100% da colheita de cana no estado de São Paulo é mecanizada, sem a necessidade dessa técnica de manejo.

Em 2024, sem a prontidão de trabalhadores preparados para continuar a colheita e, em muitos casos, sem que as plantações estivessem no período adequado para colher, os incêndios pegaram muitos produtores de surpresa e causaram perdas significativas de qualidade da cana, inviabilizando o uso em determinados processos industriais, como a produção de açúcar. Além disso, o fogo descontrolado também queimou rebrotas, reduzindo a produtividade em safras futuras. Mas, como assim? Cada cana-de-açúcar plantada consegue rebrotar de cinco a seis vezes, o que significa que, em um mesmo canavial, o produtor consegue ter de cinco a seis safras. Com as perdas provocadas pelos incêndios, os agricultores foram obrigados a replantar mudas do zero ou terão menos safras com o mesmo plantio, aumentando os custos de produção. Em outras palavras, pode-se dizer que atear fogo ao canavial é o mesmo que queimar dinheiro.

A técnica de queima controlada é autorizada por lei, mas necessita de autorização prévia dos órgãos competentes para ser realizada. Caso contrário, configura-se crime ambiental, passível de multa e até prisão do infrator. Desde 2007, a partir da assinatura do Protocolo Agroambiental de São Paulo, o avanço da mecanização dos processos de colheita reduziu a prática em todo o território paulista. Em dez anos, a área de



Usina Bazan em Pontal

queima de cana autorizada caiu 90%, segundo dados da própria Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo. Sancionada em agosto de 2024, a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo foi outra medida estratégica adotada como mecanismo para reduzir os casos de incêndios florestais.

#### Prejuízos

Em termos econômicos, as queimadas também têm impacto direto nos preços do etanol e do açúcar ao consumidor. Isso porque, como houve redução de produtividade, há menos oferta de matéria-prima para a indústria. Divulgada em setembro, uma pesquisa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) aponta que, de junho a agosto, os incêndios causaram um prejuízo de R\$ 14,7 bilhões,

atingindo cerca de 2,8 milhões de hectares de propriedades rurais brasileiras. O levantamento considera os prejuízos com perda de matéria orgânica, produção, redução de produtividade, cercas em áreas de pastagem, potássio e fósforo nas camadas superficiais do solo.

Em posicionamento publicado na internet, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), entidade representativa das principais unidades produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade da região Centro-Sul do Brasil, afirma que o produtor rural está no centro da temática, mas não como o culpado e, sim, a principal vítima. E a desinformação, o seu maior algoz. “Usinas e fornecedores de cana-de-açúcar são vítimas dessas ocorrências e têm feito investimentos expressivos para proteger o canavial, que é seu maior ativo”.



Brigadista atuando na Usina Bazan em Pontal

# Referência INTERNACIONAL

*Líder na exportação de carne bovina na América do Sul, Minerva Foods alinha processos produtivos a uma gestão empresarial ética e transparente, fundamentada em responsabilidade socioambiental.*

Qual o segredo para o sucesso de uma empresa? Como se manter competitivo em um mercado dinâmico e em constante evolução? Para a Minerva Foods, líder na exportação de carne bovina na América do Sul, a chave para se destacar internacionalmente vai além da qualidade de seus produtos: está no compromisso com o meio ambiente e as pessoas. É por isso que a Minerva investe constantemente nas melhores práticas de produção e no alinhamento delas com uma gestão ética, transparente e sustentável, fundamentada na responsabilidade socioambiental.

Desde os primeiros anos de operação, a Minerva adotou práticas de ESG – sigla em inglês para *environmental, social and governance* (ambiental, social e governança) – porque entende a importância do equilíbrio entre crescimento econômico, preservação dos recursos naturais, ética nas relações de trabalho e transparência nas decisões. “Ao adotar práticas ambientais mais eficientes,

socialmente inclusivas e uma governança sólida, é possível reduzir custos operacionais, melhorar processos e aumentar a atratividade para investidores e consumidores conscientes. Além disso, práticas ESG contribuem para a atração e retenção de talentos, criando um ambiente de trabalho mais engajado e motivado”, afirma Danilo Cabrera, diretor de Relações com Investidores da Minerva.

Fundada em 1992, em Barretos (SP), a Minerva começou suas atividades com o abate de bovinos e, ao longo dos anos, passou por um processo contínuo de expansão. Hoje, o grupo está presente em sete países — Brasil, Argentina, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Chile e Austrália — e exporta para mais de 100. As recentes e estratégicas aquisições de outras empresas do setor, como 13 unidades industriais e um centro de distribuição da Mafrig, ampliaram a capacidade produtiva, permitindo o processamento de até 41.789 bovinos e 25.716 ovinos diariamente. Isso também possibilitou melhorias

tecnológicas e logísticas, reforçando ainda mais o seu padrão de excelência.

E a atuação da empresa segue em expansão, com ênfase em práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva. Segundo Cabrera, os investimentos visam aumentar a eficiência e minimizar os impactos ambientais, ao mesmo tempo em que programas sociais beneficiam as comunidades onde estão localizadas as unidades produtivas. Uma demonstração pragmática do compromisso que a multinacional mantém com um futuro responsável, sem renunciar à competitividade que a tornou uma gigante do setor.

Neste contexto, é importante destacar ainda parcerias estratégicas, como a que mantém com a Sicoob Cocred, uma das maiores e mais sólidas cooperativas financeiras do país, que está ao lado da Minerva, auxiliando a concretização de tantos projetos sociais e ambientais, e no avanço das melhores práticas de produção. “Para



alcançarmos nossos objetivos é fundamental estarmos cercados por parceiros que estão alinhados a esse propósito, a partir de boas práticas que contribuam para criarmos um futuro próspero e justo. Acreditamos que a chave para o crescimento é a cooperação”, aponta o diretor.

## Respeito ambiental

Com o aquecimento das exportações, um dos pilares da empresa, a Minerva colhe os frutos de uma estratégia de diversificação geográfica. No terceiro trimestre de 2024, por exemplo, as negociações com outros países representaram 60% da receita, com volumes recordes que refletem o apetite do mercado global por carne bovina e com destaque para importan-

tes mercados como Estados Unidos e China, que alcançaram 21% e 20%, respectivamente, na participação da receita do grupo com as exportações.

Os resultados econômicos da empresa acompanham a performance do setor no Brasil. Entre janeiro e outubro de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 140,02 bilhões, o que representou um crescimento de 0,7% em relação aos US\$ 139,62 bilhões exportados no mesmo período em 2023. Um dos destaques é a exportação de carne bovina, que registrou US\$ 1,36 bilhão só em outubro. Deste valor, US\$ 1,26 bilhão foi em carne bovina *in natura*. O valor exportado é um recorde histórico, sendo o seu equivalente em volume – 270,33 mil toneladas de carne

bovina *in natura* – também recorde, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).

Mas, para a Minerva, destacar-se globalmente não é apenas uma questão de qualidade dos seus produtos. É, principalmente, o resultado do compromisso do grupo com as práticas ESG. Cabrera afirma que a multinacional trabalha para ser parte da solução na transição a uma economia de baixa emissão de carbono, combinando a preservação dos recursos naturais com a garantia do bem-estar animal, além de instrumentos sólidos de governança, baseados em preceitos da ética, da integridade e do cuidado com as pessoas. “Essas diretrizes já

estavam presentes na nossa estratégia desde o início, mas ganharam força nos últimos anos. Em 2021, publicamos o Compromisso com a Sustentabilidade, estabelecendo metas que guiam nossas operações”, afirma.

Uma dessas metas é monitorar 100% dos seus fornecedores diretos na América do Sul até 2030. O uso de tecnologia geoespacial, por exemplo, tem sido fundamental para garantir que a carne adquirida pela Minerva não tenha origem em áreas desmatadas ilegalmente ou em propriedades com práticas ambientais e trabalhistas irresponsáveis. A companhia também firmou um compromisso de sustentabilidade com a Organização das Nações Unidas (ONU) para que, até 2035, atinja a meta zero de emissões líquidas.

Na América do Sul e na Austrália, as unidades são certificadas por normas internacionais de qualidade e sustentabilidade, como a BRCS – sigla em inglês de *Brand Reputation Compliance Global Standards* (Normas Globais de Conformidade de Reputação de Marca) – e a ISO 14001, que atestam a segurança alimentar e a gestão ambiental rigorosa, respectivamente. A Minerva se destaca ainda pela busca de descarbonização, sendo a primeira no Brasil a obter o Selo de Energia Renovável, além de conquistar, pelo quarto ano consecutivo, o selo ouro do Programa Brasileiro *GHG Protocol*, que reconhece a redução nas emissões de gases de efeito estufa. O selo de Carbono Neutro, concedido aos produtos originados de fazendas certificadas pelo Programa Renove,

também reflete o compromisso com a compensação de emissões e a adoção de práticas sustentáveis na pecuária em todo o país.

### Atuação social

A Minerva se destaca ainda em responsabilidade social com programas como o “Educar para Transformar”, que apoia cerca de 10 mil crianças, entre filhos de colaboradores e jovens da comunidade, com doações de material escolar – os kits são compostos por mais de 20 itens referenciados pelo Ministério da Educação, como mochila, cadernos, lápis, borracha, entre outros materiais recomendados de acordo com as necessidades de cada faixa etária. A empresa também apoia iniciativas como o “Projeto Arrastão” – doação mensal de 300 quilos de proteína para contribuir com o preparo diário de refeições saudáveis para 1 mil crianças, jovens e adultos na periferia de São Paulo (SP) – e o Instituto Gil Nogueira – atua no combate ao analfabetismo funcional por meio do incentivo à leitura entre alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Dr. Robson Crusóe, em Janaúba (MG).

Já em Barretos (SP), onde está localizada a sede da Minerva, existe o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência, que tem o objetivo de qualificar estes profissionais para o ingresso no mercado de trabalho, por meio de treinamentos técnicos, teóricos e práticos gratuitos. Os inscritos recebem capacitação para conseguir se colocar no mercado, seja na própria multinacional ou em outras empresas da região.



“Em relação à responsabilidade social, temos diversos projetos tanto dentro das nossas unidades, como iniciativas externas. A implementação de práticas ESG faz parte da nossa cultura e está em constante evolução, tendo como base os valores de orientação para resultados, comprometimento, sustentabilidade, inovação e reconhecimento”, detalha o diretor.

### Gestão transparente

Em termos de governança, o grupo Minerva segue um modelo com foco em integridade, transparência, ética e conformidade. Recentemente, a companhia passou a disponibilizar uma nova versão do seu site oficial, totalmente acessível – nos idiomas português, espanhol e inglês – para pessoas com deficiência auditiva, visual e motora, idosos, autistas, indivíduos com TDAH e diferentes níveis de analfabetismo. Com isso, a Minerva se tornou a primeira empresa do setor alimentício brasileiro a adotar um total de 20 funções de acessibilidade em seu site institucional, beneficiando cerca de 60 milhões de usuários que necessitam desses recursos para utilizar as plataformas digitais. No ambiente interno, a preocupação constante com a integridade e o bem-estar dos colaboradores resultou na certificação da *Great Place to Work* (GPTW), em abril de 2024.

O selo reconhece o empenho na construção e manutenção de um ambiente de trabalho saudável, seguro e harmonioso, em que os colaboradores se sentem valorizados e motivados a desem-

penhar suas funções com plenitude. Mas a preocupação da gestão vai além das boas práticas internas, refletindo também nos demonstrativos da empresa. Em 2022, a Minerva conquistou o “*ESG Reporting Awards*”, na categoria “*Best Sustainability Reporting*”, uma premiação dos melhores relatórios de sustentabilidade. Este prêmio avalia a clareza e a transparência na divulgação de ações empresariais relacionadas especificamente à sustentabilidade. No mesmo ano, o Relatório de Sustentabilidade da empresa obteve ainda o segundo lugar no “*Hallbars Awards*”, na categoria *Beef*, destacando-se entre as cinco empresas brasileiras premiadas.

Além de tudo o que foi exposto até aqui, como parte de adesão aos mais altos padrões de go-

vernância corporativa, a Minerva, por ser uma empresa listada no Novo Mercado da B3, adota uma série de medidas rigorosas de gestão, incluindo membros independentes no Conselho de Administração e políticas claras para a indicação de novos conselheiros. O canal de ouvidoria “Conexão Minerva” também foi implantado para garantir um espaço seguro e anônimo para denúncias internas relacionadas a qualquer violação ética ou de conduta. A empresa é ainda signatária do “Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção” e objetiva intensificar esse trabalho em 2025, como fomento a práticas comerciais éticas. “Estamos comprometidos com a segurança alimentar, promovendo uma produção sustentável de qualidade, criando conexões entre pessoas, alimentos e natureza”, destaca o diretor.



Danilo Cabrera, diretor de Relações com Investidores da Minerva

# Se tem Crédito Rural, tem Cocred!



Quem tem  
Cocred cresce  
muito mais.

Na hora de produzir, conte com a parceria de quem tem as melhores taxas e soluções personalizadas para você.

-  Investimento
-  Comercialização
-  Custeio
-  Industrialização
-  CPRF

Se tem Agro,  
tem Cocred.

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
www.ouvidoriasicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br  
 sicoobcocred



3] [2024] [2025] [2026]

## Desafiador, mas POSITIVO

*Brasil registra crescimento significativo do PIB e redução na taxa de desemprego. Desempenho do setor de serviços e da indústria contribuem com resultado.*

Excelente, devastador, surpreendente, complicado, positivo, adverso... Apesar da dualidade, esses são alguns adjetivos usados por cooperados da Sicoob Cocred, entrevistados pela reportagem da **Cocred Mais**, para descrever 2024. Um ano turbulento, marcado por disputas políticas, conflitos ar-

mados, desastres naturais e incertezas econômicas, mas que termina deixando uma expectativa positiva. “Desafiador” e “positivo” foram, paradoxalmente, as palavras mais recorrentes nas bocas dos entrevistados. Afinal, enquanto muitos deles enfrentaram dilemas, especialmente no campo, outros estão comemor-

ando a evolução dos negócios, com ênfase no setor de serviços e na indústria.

Realmente, 2024 foi marcado por uma série de desafios, reflexo não apenas dos atuais cenários político e econômico brasileiro, mas da conjuntura internacional. Enquanto o mundo ainda lida

quanto pelo contínuo avanço dos serviços e da indústria, que puxaram os bons indicadores econômicos em 2024.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do país no terceiro trimestre do ano cresceu 4%, em comparação com o mesmo período de 2023, totalizando R\$ 3 trilhões. Os números fizeram o Brasil alcançar o quarto melhor resultado entre os países do G20, superado apenas por Índia (5,4%), Indonésia (5%) e China (4,6%). Positivismo sob análise externa e também interna. A expectativa revisada do Ministério da Fazenda aponta para um crescimento do PIB acima de 3,3%, no acumulado de 2024, segundo projeção divulgada no Boletim Macroeconômico em novembro.



Crédito: Arquivo pessoal

com os efeitos de crises anteriores, como a pandemia de Covid-19 e a guerra entre Rússia e Ucrânia, o Brasil apresentou uma recuperação tímida, mas sólida, em vários setores. Para 2025, as perspectivas de crescimento são alimentadas tanto pela recuperação de setores mais afetados este ano, como o agronegócio,

car que esses dados fazem uma comparação entre o desempenho do país no terceiro trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, sem ajuste sazonal.

Para o economista Haroldo Torres, doutor em economia aplicada pela Universidade de São Paulo (USP) e sócio-diretor do Pecege Consultoria e Projetos, os índices são reflexos das medidas políticas e econômicas implementadas ao longo dos últimos anos. “Passamos por reformas estruturantes e microeconômicas e, agora, colhemos os benefícios dessas alterações de regulamentação. Esse crescimento é puxado por uma expressiva recuperação da produção industrial e dos serviços, que são os dois setores que mais estimularam a economia em 2024”, explica.

### Reflexos no comércio

Os números impactam diretamente as histórias de empreendedores que, apesar das dificuldades, colheram os frutos da boa fase econômica e se mantiveram resilientes, além de otimistas em relação ao futuro. Em Pitangueiras (SP), Ronaldo Maffei, comerciante há 34 anos no ramo de materiais de construção civil, analisa 2024 com satisfação.

A loja que leva o seu nome tem se destacado no mercado local com um portfólio diversificado de produtos, que atrai clientes de toda a região. “Estamos indo muito bem, não vi dificuldades. Pelo menos não no ramo de construção civil”, afirma o comerciante, destacando a fidelização dos clientes e a constante atualização dos produtos como pontos-chave para o sucesso nos negócios.



Ronaldo Maffeis,  
cooperado da Cocred desde 2009

“Temos um balcão sempre cheio, o que reflete diretamente o bom momento que estamos vivendo”, complementa.

Cooperado da Cocred desde 2009, Maffeis se orgulha de ter transformado a pequena loja, inaugurada no início da década de 1990, em um estabelecimento reconhecido na cidade, que gera mais de 25 empregos diretos e contribui com a economia local. O comerciante atribui parte do sucesso a princípios que aprendeu com a família e o cooperativismo, como ética, transparência e responsabilidade social.

Otimista, projeta um futuro ainda mais promissor para o comércio, com a expansão da oferta de produtos e serviços. “Com a nossa

tradição e a confiança dos nossos clientes, continuaremos expandindo cada dia mais e assim será também em 2025”, conclui.

No mesmo quadrilátero central de Pitangueiras, a comerciante Patrícia Aparecida Sarni Cussioli, cooperada da Cocred desde 2018, vive um momento de superação na loja de roupas femininas, masculinas e infantis que administra há 32 anos – mas que foi inaugurada pela família há mais de 45. “Foi um ano custoso, matando um leão por dia, mas a gente não desanimou e venceu cada obstáculo”, conta a empresária, destacando que o atendimento personalizado e a venda diretamente nas casas dos clientes foram estratégias importantes para driblar os desafios e encer-

rar 2024 com saldo positivo. “Sou completamente fascinada pelo que faço. Nasci no comércio e sei que para se manter nele é preciso estar em movimento, buscando sempre as novidades e levando até os clientes. É isso que faz da loja uma referência na cidade e na região”, diz.

Patrícia, que aos 12 anos de idade já apoiava a mãe com as vendas na loja e, justamente por todo esse tempo de experiência conhece bem o mercado e o setor em que atua, vislumbra um 2025 mais positivo não apenas para o comércio, mas para a economia brasileira como um todo. Os planos da família incluem uma reforma na loja e a ampliação do quadro de colaboradores. “Me sinto realizada. Meus funcionários brincam que, se eu pudesse, dormiria na loja”.

Em Sertãozinho (SP), o comerciante Paulo Roberto Scaranelo, proprietário do tradicional Açougue e Empório Boi Gordo, também celebra os resultados obtidos em 2024 e prevê uma situação ainda melhor em 2025. “É motivo de orgulho ter o reconhecimento tanto dos clientes como dos funcionários. É uma satisfação que faz com que a gente invista ainda mais no negócio, para garantir sempre mais qualidade”, afirma.

Cooperado da Cocred desde 2016, Scaranelo destaca o atendimento próximo como característica essencial para conquistar e fidelizar os clientes, e, conseqüentemente, obter sucesso nos negócios diante dos inúmeros desafios. Atualmente, o Boi Gordo mantém duas lojas e cerca de 20 funcionários na cidade, além de diversos parceiros de revenda. “A gente sempre oferece treinamento aos funcio-



Patrícia Cussioli, cooperada da Cocred desde 2018

nários, para atender os clientes da melhor forma possível, e cuida das compras de mercadorias buscando matérias-primas de primeira qualidade em todos os sentidos. Investindo em inovação também, atentos às novidades do mercado”, completa.

### Futuro promissor

Termômetro do aquecimento econômico, o setor de serviços – que mais contribuiu para o crescimento do PIB nos três primeiros trimestres do ano – também tem um papel fundamental na geração de empregos em todo o país. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o segmento foi o que mais abriu postos de trabalho entre janeiro e outubro: geração de 1,118 milhão de vagas com carteira assinada em dez meses.

Com a ocupação batendo recorde no país, o percentual de desempregados caiu para 6,2% em outubro, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Essa é a menor taxa já registrada na série histórica do levantamento, realizado desde 2012. Até então, a menor taxa registrada era de 6,3%, em dezembro de 2013. Diante disso, é possível afirmar que a geração de empregos, especialmente no setor de serviços e na indústria, tem contribuído para a estabilidade econômica e, conseqüentemente, para o crescimento do PIB. “O que estamos vendo é uma recuperação da demanda de serviços associada ao aumento de empregos. Com um dos menores níveis de desemprego, a economia fica aquecida e impulsiona o consumo”, analisa Haroldo Torres.



Paulo Scaranelo e o filho João Pedro Scaranelo, responsáveis pelo açougue Boi Gordo

O futuro parece promissor também para o agronegócio, que sofreu com queimadas criminosas e condições climáticas adversas: temperaturas elevadas, enchentes em algumas regiões do país e precipitações abaixo da média em outros estados. O impacto foi tão significativo que o PIB do setor – tradicionalmente o que mais contribui com a economia brasileira – recuou 0,8% no terceiro trimestre do ano, em comparação ao mesmo período de 2023, segundo dados do IBGE.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divul-

gado em novembro mostrou que alguns produtos, cujas safras são significativas no período de julho a setembro, como cana-de-açúcar (-1,2%), milho (-11,9%) e laranja (-14,9%), apresentaram queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade. “Por ser um setor que poderia ter somado muito mais à economia, a gente espera que não se repita esse cenário climático tão adverso e, conseqüentemente, o resultado seja positivo. Portanto, a gente já imagina uma recuperação da produção para 2025”, analisa o economista, destacando que novas tecnologias podem contribuir

também para mitigar os danos causados pelos fenômenos naturais e meteorológicos no campo.

### Investimento seguro

Mas analisar os fatores que impactaram o cenário econômico brasileiro em 2024 pressupõe ainda certa ênfase na recuperação da imagem do país lá fora. Agências de classificação de risco voltaram a posicionar o Brasil como um “destino seguro” para investir. Considerada uma das principais agências mundiais de *rating*, a *Moody's*, por exemplo, elevou a nota de crédito soberano do Brasil de Ba2 para Ba1.

Isso significa que o país está a um passo do chamado “grau de investimento”, a nota de corte para ser considerado porto de investimentos seguros. No relatório divulgado, a *Moody's* justificou essa decisão com base no crescimento do PIB e nas recentes reformas econômicas, como a tributária, que deve melhorar o ambiente de negócios brasileiro, de modo a manter o crescimento forte no longo prazo, como explicou o economista do Pecege. “Para as pessoas entenderem essa avaliação, costumo comparar com o nosso *score* de crédito, enquanto pessoa física. Sempre que o nosso *score* melhora, significa que es-

tamos no positivo. Então, temos mais chances de conseguir taxas de juros menores e liberações de crédito. O mesmo acontece com o país, que passa a ser visto como um lugar mais confiável para investidores”, afirma.

Torres aponta, por outro lado, que o Brasil ainda precisa atingir níveis econômicos mais sólidos e estáveis para obter uma avaliação positiva permanente e se tornar, de fato, um local seguro e confiável para os investidores – e os brasileiros. Um caminho que já está sendo trilhado, mesmo que a passos lentos. Exemplo disso é que a taxa de investimento no terceiro trimestre de 2024 foi de 17,6%, o que representa um crescimento em relação àquela observada no mesmo período do ano anterior (16,4%), segundo dados do IBGE.

“Nossa maior dor passa pelo equilíbrio fiscal. Esse equilíbrio é a necessidade de o governo cortar na própria pele, ou seja, reduzir os seus gastos naquilo que é ineficiente. Isso porque, um setor que gasta muito, acaba tendo mais risco de se endividar. Essa é a provocação que pode nos levar a esse ponto de segurança. A lógica é: quando gasta mais, você vai se endividar; e toda vez que você se endivida, exige uma taxa de juros mais alta. Justamente o contrário do que a gente busca para aumentar o nosso nível de avaliação do crédito. Com uma política fiscal robusta, ancorada em uma política econômica consistente, o Brasil consegue recuperar o grau de investimento nos próximos anos e se colocar, de fato, como uma economia emergente extremamente atrativa para investimentos de longo prazo”, projeta.

# Cooperar para CRESCER

*Cooperativismo brasileiro ultrapassa marca de 23 milhões de cooperados, o que representa 11,5% da população, e se consolida como um dos motores econômicos do país.*

Em todo mundo, cada vez mais gente tem descoberto os benefícios do cooperativismo. Um modelo socioeconômico comprometido com um futuro melhor, mais justo, solidário e colaborativo. É por isso que, só no último ano, o segmento cresceu cerca de 10% no Brasil. Se fosse um estado brasileiro, teria a quarta maior economia do país, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Juntas, as cooperativas brasileiras produziram, no mesmo período, R\$ 692 bilhões em receitas, um crescimento de 5,5% na comparação com o resultado de 2022. O volume equivale a 6,35% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, segundo dados do mais recente Anuário do Cooperativismo Brasileiro.

O mesmo documento aponta que o Brasil já tem 23,4 milhões de cooperados, o que equivale a 11,5% da população, com base no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número é 14,5% superior ao registrado no levantamento anterior, quando o país tinha 20,5 milhões de cooperados. Um dos brasileiros que

aderiu ao movimento é a empresária e CEO do Grupo Fraellio, Mariela Fracalozzi Rios, de 32 anos, cooperada da Sicoob Cocred há um ano. “É uma instituição que traz acolhimento, atendimento diferenciado, de olhar nos olhos e entender as necessidades”, afirma.

Segundo Mariela, que é responsável pelo projeto de expansão do grupo rumo à liderança do mercado nacional de resistências elétricas, acendedores e termostatos, a empresa da família sempre compartilhou os valores do cooperativismo: movimento centrado em pessoas e comprometido em promover a qualidade de vida dos cooperados e da população. Nesse sentido, a decisão de se associar à Cocred não foi difícil. “A cultura organizacional do grupo é muito forte e está alicerçada em princípios como ética, respeito, gratidão e saúde mental. Nosso trabalho sempre parte de uma reflexão sobre qual é a nossa missão no mundo e isso se reflete em todas as ações e parcerias”, conclui.

Os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro apontam ainda



Mariela Fracalozzi Rios, cooperada da Cocred desde 2023



Celso Cardoso de Souza, cooperado da Cocred desde 2022

que nos municípios onde esse modelo está presente há um incremento na arrecadação de impostos, na geração de empregos, na educação e na promoção social. Só em 2023, as cooperativas brasileiras empregaram 550,6 mil pessoas e pagaram mais de R\$ 31 bilhões em salários e encargos. Além disso, cidades que contavam com cooperativas apresentaram um incremento médio de R\$ 5,1 mil no PIB por habitante. Uma realidade conhecida, na prática, pelo empresário Celso Cardoso de Souza, proprietário

de três lanchonetes em Olímpia (SP). Cooperado da Cocred desde 2022, Souza encontrou no cooperativismo a parceria que buscava para reerguer os negócios, duramente afetados pela Covid-19.

“A Cocred me deu um voto de confiança, quando os bancos negaram. Consegui reerguer minha empresa, pagar os funcionários e os fornecedores. A cooperativa confiou no meu faturamento, na minha capacidade de quitar o crédito e buscou entender, realmente, o que eu precisava. Naquele momento, acredito que nem faziam ideia do quanto aquele limite disponibilizado fez a diferença na minha vida. De lá para cá, as minhas empresas só cresceram”, celebra o empresário.

## Proximidade

O atendimento próximo e humanizado é apenas a porta de entrada de muitos novos cooperados, que se surpreendem ao descobrir as raízes sólidas do cooperativismo, pautadas por valores como democracia, justi-

ça social, igualdade, união e colaboração. Uma vez que não visam ao lucro, mas a evolução dos cooperados e das comunidades onde vivem, as cooperativas são, em última instância, agentes de transformação social e econômica. “Essa é a essência do cooperativismo: a união das pessoas e a colaboração mútua. Nesse sentido, não enxergamos os cooperados como clientes. Mesmo porque, eles fazem parte, são donos do negócio. Nós enxergamos as histórias, as necessidades e o potencial de cada um”, afirma Antônio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da Cocred. Do campo às cidades, as cooperativas estão presentes em todos os setores da economia, oferecendo soluções inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação. A capacidade que essas instituições têm de se adaptar a diferentes contextos e realidades, e atender às necessidades específicas dos cooperados, faz com que seja um modelo de negócio versátil e resiliente, que cresce a cada ano. Rodrigues destaca que o cooperativismo de crédito, do qual a Cocred faz parte, tem



Antônio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da Cocred

puxado essa ascensão no Brasil. Em termos de número de cooperados, o segmento foi o que mais cresceu entre 2022 e 2023, de acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro: evolução de 15,7%.

“Nosso propósito é conectar pessoas para promover justiça fi-

nanceira e prosperidade. Somos a terceira maior cooperativa do país e isso é um reflexo da nossa visão de sempre proporcionar a melhor experiência aos nossos cooperados. Aliás, nascemos do agro, há 55 anos, mas hoje temos mais de 78 mil cooperados em praticamente todos os setores, incluindo pessoas físicas. Nossos

projetos sociais, educacionais e ambientais impactam mais de 3 milhões de pessoas em toda a nossa área de atuação. Enfim, já mudamos a vida de milhares de pessoas e continuaremos nessa jornada, sempre atentos às novas tendências, demandas e aos desafios do mundo moderno”, afirma Rodrigues.

**A presença local de cooperativas de crédito está correlacionada com...**

**+ R\$ 3,9 mil,**  
em PIB  
por habitante

**+ 3,2**  
estabelecimentos  
por 1 mil habitantes

**+ US\$ 544,4**  
por habitante,  
em exportações

**+ 25,3**  
empregos formais  
por 1 mil habitantes

**+ R\$ 48,1**  
por habitante, em  
arrecadação municipal

**+ US\$ 491,4**  
por habitante,  
no saldo comercial

**+ R\$ 115,5**  
nos salários  
por habitante

**+ R\$ 506,6**  
por habitante, em  
arrecadação federal

**+ 3,2**  
matrículas por 1 mil  
habitantes no Ensino Superior

**A cada R\$ 1,00 em crédito concedido...**

**+ R\$ 2,56,**  
na atividade econômica

**+ R\$ 1,17**  
no Valor Adicionado (VA)

**+ R\$ 0,50**  
nos salários



Carlos Augusto Rodrigues de Melo,  
presidente da Cooxupé

Ainda segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro, 2,5% de tudo o que foi vendido pelo Brasil ao exterior, em 2023, foi exportado por cooperativas. Ao mesmo tempo, 7,1% dos embarques do agronegócio também saíram de cooperativas. Números que refletem a importância estratégica desse modelo para o desenvolvimento econômico nacional, além de destacarem o papel das cooperativas na promoção de um mercado mais justo e equilibrado, no qual os lucros (chamados de Sobras no cooperativismo) são compartilhados de maneira equitativa entre todos.

Um exemplo que ilustra bem essa realidade é a atuação da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), que tem 97% do quadro social formado por mini e pequenos produtores, representantes da agricultura familiar. Das 4,5 milhões de sacas de café comercializadas pela cooperativa em 2023, cerca de 3,6 milhões (80%) foram destinadas à exportação para 50 países,

entre eles Estados Unidos, Alemanha, Bélgica e China. “Nossa responsabilidade é grande em gerar serviços, informação e entregar aos nossos cooperados o acesso aos melhores mercados, fazendo com que sua atividade seja mais rentável”, afirma o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

A Cooxupé é cooperada da Cocred desde 2020 e essa parceria demonstra, na prática, a importância da intercooperação – segundo o Anuário Brasileiro do Cooperativismo, 52% das cooperativas agropecuárias fizeram negócios com cooperativas de crédito em 2023. Isso demonstra que, mais do que um princípio desse movimento, intercooperar é uma forma inteligente e eficiente de fazer negócios, com foco muito mais na ação do que na competição. “Para vencer os desafios diários da cooperativa, que tem como missão o desenvolvimento sustentável dos cooperados, procuramos estar alicerçados em uma gestão qualificada, com

**Motor econômico**

Efetivamente, as cooperativas – especialmente as de crédito e do ramo agropecuário – têm se mostrado extremamente eficientes no fortalecimento da produção local e regional, criando uma rede sólida de apoio a empresários, empreendedores e produtores rurais, e impulsionando a competitividade deles no cenário global. As cooperativas agrícolas, por exemplo, têm permitido a pequenos produtores acessarem, juntos, mercados internacionais, promovendo a exportação de produtos como café, soja e milho.



Cooxupé, cooperada da Cocred desde 2020



Pablo Albino, coordenador do curso de Cooperativismo na UFV

uma governança que respeita as boas práticas e com profissionais especializados para prestar os melhores serviços aos nossos cooperados”, diz Melo.

#### Evolução constante

Pós-doutor em economia aplicada e coordenador do curso de graduação em Cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Pablo Murta Baião Albino afirma também que a intercooperação – sexto Princípio do Cooperativismo – fortalece o movimento e os próprios cooperados, uma vez que é uma estratégia de negócios onde mais pessoas cooperam e ganham juntas. “O alcance de novos mercados com produtos que atendam às exigências internacionais representa um avanço importante para o cooperativismo agropecuário. A imagem do pequeno produtor, marginalizado, vem dando lugar a um exportador que, por meio da sua organização cooperativa, agrega valor aos produtos e chega até o mercado com elevado nível de competitividade”, detalha.

Coordenador do bacharelado que se destaca como pioneiro na formação cooperativista no Brasil e pesquisador do assunto há mais de 20 anos, Albino destaca que a expansão do cooperativismo deve continuar acelerada e reflete uma mudança na expectativa da própria sociedade e das novas gerações, que têm buscado por modelos de negócios mais colaborativos, inovadores e sustentáveis. Até por isso, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), entidade que representa o segmento no país, projeta alcançar a marca de 25 milhões de pessoas associadas a alguma

cooperativa em 2025. O sistema também já anunciou a pretensão de movimentar R\$ 1 trilhão nos próximos três anos.

“Os jovens vêm encontrando nas cooperativas um empreendimento capaz de dar respostas a questões sociais, ambientais e econômicas. Por princípio, as organizações cooperativas são empreendimentos democráticos e sustentáveis que exercem a economia colaborativa e o retorno dos resultados, além de serem importantes ativistas na construção de um mundo socialmente mais justo”, conclui.

#### Ano Internacional das Cooperativas

O movimento cooperativista está alcançando um marco que promete reforçar a sua importância na construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável. Pela segunda vez na história, a Organização das Nações Unidas (ONU) dedica um ano inteiro ao cooperativismo. Sim, 2025 foi denominado “Ano Internacional das Cooperativas”, uma homenagem que coloca esse modelo socioeconômico no centro da agenda global.

Escolhida como identidade visual pela ONU, a imagem que simboliza o ano de 2025 é justamente uma composição de pessoas conectadas ao redor do mundo. O vermelho foi utilizado para representar a sociedade. O azul simboliza a economia. O verde caracteriza o meio ambiente. Enfim, todos os componentes fundamentais para o exercício pleno do cooperativismo. O slogan não poderia ser

outro: “Cooperativas constroem um mundo melhor”, destacando a relevância do modelo cooperativo como uma solução essencial para enfrentar desafios globais.

O lançamento oficial do “Ano Internacional das Cooperativas” ocorreu em novembro, em Nova Delhi (Índia), durante a Conferência Cooperativa Global da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), com a presença de diversos líderes globais.



# CONSÓRCIO DO SICOOB

Tem plano para tudo e realização para todos.



Imóveis, carros, motos, veículos pesados, bens duráveis e serviços. Seja qual for o tamanho do seu sonho, com o Consórcio do Sicoob, fica mais fácil realizar. Veja as vantagens!

- Taxas de administração competitivas.
- Menor custo final, sem taxa de adesão.
- Parcelas acessíveis e sem juros.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou um procure uma de nossas agências.

Saiba mais em: [sicoobconsorcios.com.br](http://sicoobconsorcios.com.br).

#### Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111\* | Demais localidades: 0800 642 0000  
 SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 722 6555  
 Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 9h às 18h  
 Telefone destina-se ao atendimento de reclamações e denúncias dos consorciados.  
 Administrado por Sicoob Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ 16.551.061/0001-87,  
 SIG Quadra 1, lote 985, sala 301 a 312 - Edifício Park Brasília - 70610-410 - Cruzeiro - Brasília - DF.  
 Fiscalizado e autorizado pelo Banco Central do Brasil.  
 \*Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).



Vem crescer com a gente.

# Cravinhos: ascendente POLO INDUSTRIAL

*Aos 148 anos, município desponta como destino atrativo ao segundo setor e possui o 5º maior PIB da região de Ribeirão Preto.*

O visitante que chega a Cravinhos (SP) é recebido de uma forma inusitada. No lugar do tradicional letreiro “seja bem-vindo”, uma proposta de negócio: “instale aqui sua indústria”, seguida do contato direto do atual prefeito. A placa, que

chama a atenção dos motoristas que passam pela Rodovia Anhanguera (SP-330), foi instalada em 2001. De lá para cá, a gestão municipal mudou, mas Cravinhos segue ascendendo como importante polo industrial no interior paulista. Setor que tem contribuído signi-

ficativamente com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Só no terceiro trimestre de 2024, o avanço da indústria brasileira foi de 3,6%, em comparação ao mesmo período do ano anterior – segundo melhor resultado, atrás apenas do setor de serviços.

Mas o processo de industrialização de Cravinhos é recente. A cidade, que desde a sua fundação teve a economia enraizada na produção cafeeira e canaveira, como a maioria da região, há pouco mais de uma década abriu as portas para a indústria, tornando-se um destino atrativo, inclusive para multinacionais. Na sexta posição em termos de produtividade industrial na região administrativa de Ribeirão Preto, que inclui 25 municípios, de acordo com levantamento da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), Cravinhos registrou em 2023 mais de R\$ 239 milhões em receita bruta, o que representa um crescimento de R\$ 20 milhões em relação ao ano anterior.

Seguindo literalmente a proposta que recepciona os visitantes na entrada do município, a família Gruppioni instalou em Cravinhos a Fourt, indústria especializada em centrais dosadoras de concreto e soluções para usinas. A empresa, que nasceu em um cantinho improvisado na sala da casa da família, hoje emprega 70 funcionários e atende às demandas dos principais fornecedores de concreto do Brasil. “É gratificante olhar para trás e perceber todo o nosso progresso”, diz Cintia Gruppioni Annibal, sócia da Fourt.

Desde a primeira máquina até os dias atuais, a indústria passou por reformas, expansões e ampliações do quadro de colaboradores. Cintia conta que a Fourt começou com um funcionário que prestava serviços de manutenção para usinas. Durante os primeiros anos, as atividades eram realizadas em espaços improvisados. Só em 2017, a empresa se estabeleceu em um prédio alugado. E, ao

contrário dos inúmeros desafios impostos para muitas empresas, a pandemia da Covid-19 impulsionou o crescimento da Fourt. “Assim como a sala de casa, o primeiro barracão ficou pequeno. Na pandemia, quando mais crescemos, nos mudamos para um barracão maior, que, tempos depois, também ficou pequeno. Foi então que construímos a sede atual, onde estamos hoje”, destaca.

Cintia observa que a chegada de novas empresas à cidade impacta positivamente os resultados da Fourt, que já soma demandas até março de 2025. Para conseguir atender a tantos pedidos, a empresária planeja anexar um barracão ao prédio atual. Mas não basta espaço físico e mão de obra qualificada. As parcerias também são importantes no negócio e, nesse sentido, a indústria conta com o apoio da Sicoob Cocred, a qual é cooperada desde a fundação. “O começo de uma empresa é desafiador até construir o nome

no mercado. Contar com o apoio da Cocred foi fundamental. A primeira conta que abrimos foi na Cocred e, desde então, essa parceria tem nos ajudado e nos apoiado em tudo o que precisamos. A primeira máquina, conseguimos comprar com a ajuda de uma linha de crédito da cooperativa. Uma aliada muito forte para nós”, afirma a empresária.

Localizada no Distrito Industrial, a Noxon Saúde Animal é outra empresa que conta com a parceria da Cocred para expandir os negócios em todo Brasil e América Latina. Cooperada desde 2009, a indústria é referência na fabricação de medicamentos veterinários, em especial para o tratamento de gado. Segmento, inclusive, com maior Valor de Transformação Industrial no município: 34%, segundo dados mais recentes da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). A indústria de produtos farmoquímicos e farmacêuticos é também a que mais emprega e



Paulo e Cláudio Stefanoni, cooperados da Cocred desde 2009

que melhor remunera os trabalhadores na cidade, de acordo com o último levantamento da Seade. Só a Noxon emprega 220 profissionais. Uma realidade bastante diferente de 21 anos atrás, quando iniciou as atividades com somente três funcionários, sendo dois deles os próprios sócios-fundadores: os gêmeos Paulo e Cláudio Floriano Stefanoni. “Atendemos todo o território nacional, além de exportarmos para oito países da América Latina”, afirma Cláudio. “Temos colaboradores de São Paulo, Ribeirão Preto, Campinas, gente que mora em outro país e, claro, a equipe de Cravinhos. É gratificante ver nosso quadro de colaboradores crescendo”, completa.

Classificada como indústria de grande porte, a Noxon passa por uma reforma para dobrar a área de produção, elevando a capacidade de vendas para o exterior. A expectativa é que, em pouco tempo, as exportações representem 15% do faturamento. As obras estão progredindo e contam com o apoio do

governo municipal, fundamental para o andamento acelerado dos trabalhos. “Percebo que há realmente essa política de industrialização. Temos facilidade de acesso, plano de água, esgoto e energia, facilidade na abertura da empresa e agilidade nos processos que seriam burocráticos”, diz o empresário. Não à toa, Cravinhos está entre as cinco cidades que mais contribuem com o PIB da região administrativa de Ribeirão Preto, ainda segundo dados da Seade.

### Evolução econômica

Não restam dúvidas, portanto, de que a indústria cravinhense está se despontando e vem contribuindo com o desenvolvimento do interior paulista. Mas essa é uma realidade bem recente. Até o fim do século passado, era a agricultura que movia a economia local. Fundada em 1876, a cidade que hoje abriga cerca de 33 mil habitantes nasceu do desbravamento da família Pereira Barreto pelo sertão paulis-

ta, em busca de terras férteis para o cultivo de café. De 800 alqueires de terra roxa adquiridos pelos fundadores, originou-se o município que carrega no nome uma homenagem à flor cravina, na época abundante na propriedade do patriarca Luiz Pereira Barreto. A fertilidade do solo cativou a atenção de outros produtores. Atraídos pela possibilidade de um plantio próspero, trabalhadores rurais de toda a região se mudaram para a cidade que, na época, era um povoado. Em meados de 1883, a construção da Estação Ferroviária, que hoje passa por restauro para se transformar em um centro de cultura e gastronomia, impulsionou o progresso e a migração de produtores rurais que, aos poucos, criaram raízes e se estabeleceram na repleta de encantos, Cravinhos. Descrita em seu hino como uma terra formosa, onde os pujantes cafezais quase se perdem no horizonte, a cidade passou por transformações significativas ao longo de sua história, principalmente em

relação às atividades econômicas. Os cafezais e canaviais continuam contornando o município de 311 quilômetros quadrados, mas já não representam a principal fonte da economia. Em quase um século e meio de existência, Cravinhos testemunhou a agropecuária perder sua posição de destaque, dando lugar ao setor de serviços, que hoje representa 52% do PIB local, e à indústria, que corresponde a 26,5% do PIB. “Diversos fatores contribuíram para essa guinada que a cidade deu nos últimos anos. O suporte aos empresários aliado à nossa localização estratégica, são os dois principais. Temos crescido muito e, com essa estrutura, o morador não precisa mais sair para procurar por recursos em outras cidades. Temos de tudo um pouco”, afirma José Augusto Catapani, secretário municipal de Obras.

### Serviços em alta

O crescimento industrial de Cravinhos também impulsiona o desenvolvimento de outros setores,

como o de serviços. Essa correlação é simples: quanto mais oportunidades de emprego surgem com a expansão da indústria, mais pessoas são atraídas ao município em busca de trabalho. A chegada de novos moradores aumenta a demanda por produtos e serviços – e, consequentemente, tudo isso leva ao crescimento do terceiro setor. Um exemplo recente dessa dinâmica é a inauguração, em Cravinhos, do primeiro *outlet* da região. Resultado de um investimento de R\$ 400 milhões, o centro comercial ocupa uma área de 120 mil metros quadrados e tem capacidade para 100 lojas. O projeto levou 18 meses para ser concluído. “Vai atrair muitos visitantes, além de gerar muitos empregos diretos e indiretos. Enxergamos esse empreendimento como uma nova oportunidade de crescimento para o município”, diz Catapani.

A expectativa é compartilhada pelo empresário Sérgio Beraldo, proprietário da pizzaria Nostra Massa, que inaugurou uma unidade dentro do *outlet*. “Sempre tive vanta-

de de empreender, ter meu próprio negócio, gerar empregos. A partir disso, surgiu a nossa pizzaria, como um modelo de negócio diferenciado: massa fresca, 12 fatias e muito capricho tanto nos produtos quanto no atendimento”, afirma Beraldo, que inaugurou a Nostra Massa em 2016, em sociedade com a mulher. Um ano depois, tornou-se cooperado da Cocred e passou a contar com o apoio da cooperativa para expandir os negócios. Atualmente, são quatro unidades, sendo três em Cravinhos e uma em Ribeirão Preto (SP). “No começo, eu fazia as massas, minha esposa ficava na cozinha e minha cunhada no caixa. Hoje, só na unidade principal, temos 30 funcionários. Somando todas as unidades, são 3,5 mil clientes atendidos mensalmente”, conta.

A parceria com a Cocred também é motivo de orgulho. Além de utilizar as maquininhas de cartão Sipag nas pizzarias, Beraldo também obteve recurso do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empre-



Outlet Santa Maria, inaugurado em novembro de 2024

sas de Pequeno Porte (Pronampe), por intermédio da cooperativa, para tornar a unidade principal mais sustentável. Localizada no Centro da cidade, em um imponente casarão de arquitetura preservada, a matriz da Nostra Massa recebeu, recentemente, painéis de energia fotovoltaica, que reduzem os custos com eletricidade e o impacto ambiental. “Foi uma ótima alternativa. Esse casarão estava praticamente abandonado. As folhas tapavam toda a fachada e a varanda maravilhosa que temos. Quando viemos visitar, tivemos a ideia de trabalhar para que o espaço também fosse um diferencial do nosso negócio”, diz o empresário, que já planeja implantar um espaço *kids* no jardim e áreas reservadas para confraternizações.

**Turismo e lazer**

Mas quem pensa que Cravinhos se restringe a polo industrial e centro de prestação de serviços está redondamente enganado.

O município oferece opções diversificadas de turismo e lazer: parques ecológicos, bibliotecas, museus e brinquedotecas mesclam modernidade ao charme interiorano. Um dos locais mais visitados, por exemplo, é o Museu de História Natural, que abriga cerca de 2 mil animais taxidermizados. Por semana, são aproximadamente 300 visitantes. “Recebemos pessoas de toda a região, especialmente crianças. Essa interação com os animais em tamanho real é fundamental para a preservação ambiental e para despertar o interesse pela natureza”, explica Hugo de Araújo Tormente Júnior, coordenador do museu.

A Igreja Matriz de São José é outro marco histórico. Inaugurada em 1904, preserva a arquitetura original em estilo romano, com exuberantes vitrais que retratam o calvário de Jesus Cristo. O santuário, assim como, a Igreja Matriz de Santa Luzia, a Igreja de São Benedito, a Igreja Nossa Senhora Aparecida e a



Parque Ecológico Dr. Renato e Armando Pagano

Capela de Santos Reis, são os destinos mais procurados pelos romeiros que percorrem o Caminho da Fé – Cravinhos faz parte do trajeto – até o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no Vale do Paraíba.

Por fim, Cravinhos também é destino de quem busca contato com a natureza. Além de trilhas e passeios guiados pela zona rural, o município conta com o Parque Ecológico Doutor Renato Pagano, que oferece espaço para atividades ao ar livre e pesca esportiva. “Cravinhos é um município muito bom, tanto para visitar, quanto para morar”, afirma o secretário de Obras.



Igreja Matriz São José



Brinquedoteca Municipal “Zé Cabeleira”



Museu de História Natural “Wladimir Chaves”



Portal “Caminho da Fé”, na praça da Paróquia Santa Luzia.



Sérgio Beraldo, cooperado da Cocred desde 2017

Moderna, espaçosa e sustentável. A nova agência da Cocred em Cravinhos, inaugurada há pouco mais de um ano, reúne aplicações tecnológicas e inovadoras, e que preservam o meio ambiente. Com quase 500 metros quadrados, o posto de atendimento conta com placas para geração de energia solar fotovoltaica, sistemas de iluminação sustentável e de economia de água, com a possibilidade de reúso da água da chuva para irrigação da área externa, onde estão plantadas espécies nativas brasileiras.

A unidade atende cerca de 2 mil cooperados, sendo 67% pessoas físicas e 33% jurídicas, com produtos e serviços financeiros personalizados: conta corrente, poupança, linhas de crédito, investimentos, cartões, consórcios, seguros e maquininha de cartões, com taxas e tarifas reduzidas. Afinal, por ser uma cooperativa, não objetiva o lucro. O foco do seu trabalho é atender às necessidades dos cooperados e, por consequência, atuar pelo desenvolvimento de todo o município.



**População:**  
33.281 pessoas (2022)

**Área territorial:**  
311,423 km<sup>2</sup> (2022)

**Índice de Desenvolvimento Humano Mundial (IDHM):** 0,756 (2010)

**PIB per capita:**  
R\$ 48.891,09 (2021)

Fonte: IBGE

**Cocred em Cravinhos Inauguração:** 13/11/2000

**Localização:** Avenida Coronel José Nogueira Terra, 379, Jardim Santa Cecília  
Tel: (16) 3951-9600

# A ameaça das BETS

**Popularização das casas de apostas esportivas e cassinos online coloca em risco o crescimento da economia brasileira**



Cores vibrantes, interface chamativa, navegabilidade de simples e didática. Só por essas características, esses aplicativos já saem na frente, se o objetivo é prender a atenção do usuário. Mas por trás desse negócio existe uma estratégia muito mais acertada: o uso de influenciadores digitais garantindo ganhos elevados. Você já sabe o que é. Os jogos *online* de apostas se tornaram febre em todo o Brasil e, diferente do que se ouve em conversas de bares, têm levado muitas famílias à ruína financeira. O fenômeno ganhou destaque em 2023, após o Ministério da Fazenda criar a Secretaria de Prêmios e Apostas para regular o setor – a regulamentação entra em vigor, de fato, em janeiro de 2025. Em 2024, foram publicadas mais de dez portarias com todas as regras relacionadas às apostas de quota fixa. Até outubro, 93 empresas estavam autorizadas a funcionar pelo Governo Federal. Os aplicativos e sites fora desse rol devem ser bloqueados. Mas não é isso que está acontecendo na prática.

Atraindo milhões de usuários diariamente, as bets, como são chamadas as casas de apostas esportivas, são apresentadas como meios de entretenimento associados ao ganho rápido de dinheiro em troca de baixos aportes, muitos deles a partir de R\$ 5,00. Preocupadas com a saúde financeira dos brasileiros, entidades buscaram o Supremo Tribunal Federal (STF) contra a legislação. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban), por exemplo, sugeriu ao governo que impeça o uso do PIX em sites de apostas. Mas voltando um pouco na história, é importante entender que as apostas de quota fixa de eventos esportivos foram legalizadas por meio da Lei 13.756/2018. Desde então, não havia um sistema claro de controle de entrada, fiscalização ou tributação. Apenas com a Lei 14.790/2023, foram introduzidos requisitos e diretrizes gerais para a regulamentação do setor, incluindo jogos *online* de cassino entre as modalidades permitidas.

Por lei, a utilização de plataformas de jogos de apostas por crianças e adolescentes é proi-

bida. Isso já estava expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e foi reforçado na nova legislação de 2023, bem como nas portarias de regulamentação. As empresas também precisam garantir segurança da informação aos apostadores, que devem ser identificados por documentos e sistema de reconhecimento facial com prova de vida, além de manter no cadastro uma conta bancária ou de pagamento em seu nome, que será a origem e o destino dos recursos. Também é proibida a realização de depósitos ou pagamento de prêmios por meio de dinheiro em espécie ou boleto. Tudo isso para proteger o cidadão e evitar golpes financeiros.

Mas para o economista Diego Alberto Galli, coordenador do Centro de Pesquisas do Varejo (CPV), mantido pelo Sindicato do Comércio Varejista de Ribeirão Preto (Sicovarp) e Câmara de Dirigentes Lojistas de Ribeirão Preto (CDL RP), as ameaças das bets vão além e representam um risco à economia e ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do

Brasil. Isso porque, estimulando a ideia de que é possível obter rendimentos elevados de forma instantânea, sem planejamento, investimento compatível ou mão-de-obra, as casas de apostas fomentam uma concepção que anula qualquer princípio de educação financeira. “As crianças que estão fazendo uso desses jogos desenvolvem uma visão completamente errada sobre como lidar com o próprio dinheiro. Isso é extremamente problemático, uma vez que você cria, para o futuro, adultos poucos conscientes e pouco entendidos sobre o que é o real investimento e do que é gasto consciente. Cria-se adultos que terão dificuldades em gerenciar o próprio orçamento familiar”, alerta.

Galli destaca ainda que, acreditando que obter lucros elevados é algo fácil, a busca por emprego ou investimento em empreendedorismo fica em segundo plano, receita para o aumento do desemprego do país. Outra consequência direta é o crescimento do número de pessoas em subempregos, uma vez que os valores que poderiam ser utilizados em

capacitação são desviados para as apostas. Outro aspecto apontado pelo economista é o endividamento da população, com ênfase nas classes economicamente menos favorecidas. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 1,3 milhão de pessoas entrou em inadimplência no primeiro semestre de 2024 em decorrência dos jogos *online*.

Vislumbrados com promessas e acreditando que as plataformas serão capazes de mudar a condição financeira de forma rápida, muitos brasileiros acabam apostando mais do que podem, adquirindo dívidas exorbitantes. “Já temos estudos que mostram que parte desses apostadores admitem que o dinheiro usado nas apostas seria utilizado para pagar contas ou para a compra de alimentos, ou seja, está havendo uma troca de necessidades básicas. Existem pessoas, inclusive, que fazem uso de bolsas assistenciais do governo para jogar. No momento que a pessoa faz essa troca, está comprometendo a própria qualidade de vida”, detalha.

## Fuga do capital

Quando o vício se instaura, a tendência é que apostadores se tornem usuários. Isso significa que a capacidade de consumo deles diminui e o dinheiro deixa de circular no mercado, afetando negativamente o PIB, ainda de acordo com Galli. Uma pesquisa publicada recentemente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (FecomercioSP) expõe dados alarmantes sobre o perfil dos apostadores e o impacto das bets no varejo. Apenas na capital paulista, 17% da

população assume ter aderido às apostas, 20% utilizam o dinheiro que seria usado para saldar dívidas, 12% desviam o valor destinado à compra de alimentos e 9% priorizam jogos em detrimento da compra de itens como roupas e calçados. “Está existindo uma troca de necessidades básicas por jogos. O varejo, de modo secundário, é extremamente afetado. Uma vez que a pessoa está trocando suas necessidades básicas por jogos, troca também as compras no varejo. Isso tem um impacto imediato”, afirma Galli.

Ainda de acordo com estudos da CNC, entre 2023 e 2024, os brasileiros gastaram R\$ 68 bilhões em apostas, valor que representa 22% da renda disponível das famílias durante esse período. Em projeção, a Confederação estima que o comércio possa perder até R\$ 117 bilhões por ano em faturamento em função do desvio do consumo. Além disso, a fuga do capital é outro agravante que afeta o crescimento do PIB. Diferentemente do comércio e do setor de serviços, as casas de aposta redistribuem o dinheiro, mas não cria recursos. Essa movimentação faz com que não haja geração de riqueza para a economia local, já que muitas dessas empresas estão fora do Brasil.

“As apostas e esses jogos que são chamados de cassinos *online* têm mudado o hábito das pessoas e é preciso entender que os riscos não são apenas para o próprio bolso, mas para a economia como um todo. No começo, você ganha, mas isso não se mantém. Regulamentação, limitação, proteção e conscientização são fundamentais”, conclui o economista.



Diego Alberto Galli, economista

Crédito: Divulgação

# Fortalecimento do CRÉDITO RURAL

*Chefe do Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derop) do Banco Central, Claudio Filgueiras, analisa o impacto do cooperativismo no avanço do crédito rural no Brasil.*

Desempenhando um papel fundamental no financiamento de crédito rural no país, as cooperativas apresentam números crescentes e impressionantes. Segundo dados do relatório “Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo 2023”, as cooperativas consolidaram um movimento de expansão anual acima da média do Sistema Financeiro Nacional (SFN), impulsionando o desenvolvimento de cooperados individuais e corporativos.

Esse crescimento é significativo especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a participação do cooperativismo de crédito ainda é menor, mas está em crescimento. Os números evidenciam um cenário econômico positivo. Segundo o levantamento, as cooperativas alcançaram R\$ 731 bilhões em ativos, o que representa um crescimento de 24% no ano. Além disso, a carteira de crédito rural das cooperativas atingiu R\$ 282 bilhões, aumento de 18,6% em relação ao ano anterior.

Levando em consideração os limites equalizáveis do Tesouro

Nacional para custeio de linhas de investimento no Plano Safra 2022/23, o sistema cooperativo responde por 45% do volume de contratos e 45,7% dos valores do crédito de custeio, evidenciando a força do setor.

Um exemplo de expansão e atual abrangência do cooperativismo financeiro é o Sicoob, sistema do qual a Cocred faz parte e que detém a maior rede de agências no Brasil. Em 2023, a carteira de crédito do Sistema alcançou a marca de R\$ 168,2 bilhões, crescimento de 14% em relação ao ano anterior. Desse total, 28,5% correspondem a financiamentos rurais e agroindustriais.

Um dos motivos da capilaridade do cooperativismo, especialmente no campo, é a presença significativa em áreas rurais, muitas vezes sendo a única instituição financeira disponível em municípios menores. Em 2023, por exemplo, as cooperativas estavam presentes em 57% dos municípios brasileiros. Isso reforça o papel desse modelo enquanto agente de inclusão financeira, proporcionando acesso a serviços

financeiros essenciais para agricultores e pequenos produtores.

Em entrevista à **Cocred Mais**, o chefe do Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derop) do Banco Central do Brasil, Claudio Filgueiras, aborda esses e outros números que corroboram com a análise da importância do cooperativismo no fomento do crédito rural no país. Contador e Mestre em Contabilidade Financeira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Filgueiras atua no Banco Central desde 1998, com passagens por supervisão de bancos, financeiras, corretoras e distribuidoras, administradoras de consórcios e cooperativas de crédito.

Na área acadêmica, Filgueiras foi professor universitário, ministrando disciplinas relacionadas ao mercado financeiro e contabilidade bancária em cursos de graduação e pós-graduação. Com mais de 10 anos de atuação no segmento de cooperativas de crédito, ocupa a chefia do Derop desde 2017.

Filgueiras prevê um cenário positivo de crescimento do cooperativismo em 2025, com expectativa de aumento da participação do setor tanto no mercado como no crédito rural. Confira na entrevista.

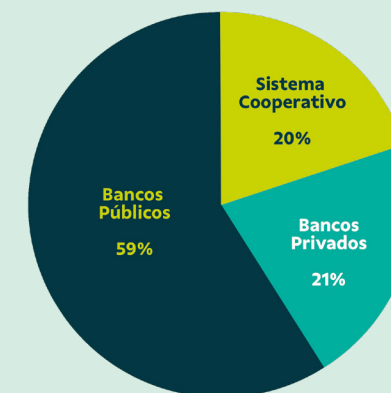
Pela sua experiência no Banco Central e conhecimento obtido ao longo de tantos anos de atuação no segmento, qual a importância do cooperativismo de crédito dentro do Sistema Financeiro Nacional? Como o cooperativismo vem se comportando e quais as expectativas para os próximos anos?

**Claudio Filgueiras** | Conforme podemos ver nos gráficos, desde o ano-safra 2020/2021, a participação do sistema cooperativo em termos de valores gira em torno de 20% do crédito rural, sendo ligeiramente superior em quantidade de contratos, quando comparada aos valores concedidos. As cooperativas atingem regiões que não são atendidas pelos bancos, além de terem relação próxima com o cliente, que é cooperado. Outro fator muito importante é que as cooperativas são um grande impulsionador da inclusão financeira.

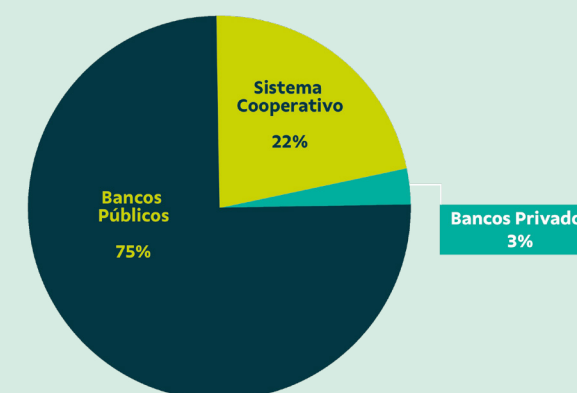
**O crédito rural tem um peso importante na carteira de crédito das cooperativas do país. Como analisa o papel e a contribuição das cooperativas financeiras no fomento desses recursos e na promoção da justiça financeira no campo?**

**Claudio Filgueiras** | A importância das cooperativas na redução dos níveis de concentração do crédito rural pode ser percebida por meio da comparação da representatividade no valor e

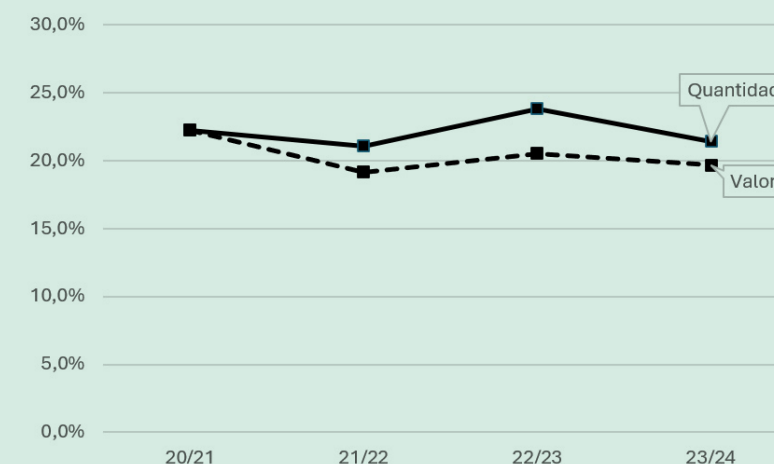
## PARTICIPAÇÃO EM VALORES



## PARTICIPAÇÃO NA QUANTIDADE DE CONTRATOS



## EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO SISTEMA COOPERATIVO



Fonte: Matriz de Dados do Crédito Rural do Banco Central do Brasil, extração em 9/12/2024

na quantidade de contratos. Tomando-se o ano-calendário de 2024, no crédito de custeio, por exemplo, em números aproximados, de um lado, as cooperativas representam 25% do valor e 37,5% da quantidade de contratos, com um *ticket* médio de R\$ 140 mil; de outro lado, os bancos privados representam 14% do valor e 2,5% da quantidade de contratos, com valor médio em torno R\$1,1 milhão. Os bancos públicos têm um *ticket* médio de R\$ 211 mil. Novamente, cabe mencionar que as cooperativas são muito importantes para a inclusão financeira: estão presentes em municípios que não são atendidos pelos bancos, além de possuírem interligação com cooperativas agropecuárias locais. É importante também evitar a concentração de recursos, mantendo limites individuais por beneficiário.



Claudio Filgueiras, chefe do Derop | BC

Crédito: Divulgação

**O diretor financeiro do BNDES, Alexandre Abreu, disse que as cooperativas de crédito estão provocando uma “revolução silenciosa”, disputando com gigantes, como o Banco do Brasil. Isso acontece devido a uma relação histórica mais próxima entre cooperativas e o agronegócio – os produtores rurais?**

**Claudio Filgueiras |** O sistema cooperativo, cada vez mais, aumenta sua participação na agricultura familiar. O modelo cooperativo, em sua origem, já é o que tem maior proximidade com os produtores. Essa proximidade favorece a identificação das necessidades e dos melhores potenciais de cada cooperado, propicia o estabelecimento de relação de confiança e gera prosperidade. É uma relação ganha-ganha.

**Quando analisamos os limites equalizáveis do Tesouro Nacional somando os resultados dos cinco principais sistemas cooperativos brasileiros, encontramos um valor superior aos dos bancos privados no Plano Safra 2022/23. Por que as cooperativas financeiras têm sido o principal acesso aos recursos do Plano Safra?**

**Claudio Filgueiras |** Até poucos anos atrás, só as cooperativas e os bancos públicos tinham acesso aos recursos equalizáveis. A Lei nº 13.986, de 7 de abril de 2020, que modificou a Lei nº 8.427, de 27 de maio de 1992, permitiu que todas as instituições financeiras se habilitassem perante o Tesouro Nacional para participarem de leilões de equalização. No entanto, até hoje, os bancos privados ainda têm pouca participação nos leilões, sendo que alguns deles não têm demons-

trado interesse em participar. O quadro apresentado na introdução demonstra a participação do sistema cooperativo nos recursos equalizáveis do crédito rural.

**O ano de 2024 tem sido definido por produtores rurais e empresários do agro como desafiador. Muitos resultados ficaram abaixo do esperado em termos de produtividade, principalmente devido às condições climáticas. De que forma este cenário deve impactar a concessão de crédito rural no próximo ano?**

**Claudio Filgueiras |** O final de 2023 teve excesso de chuvas no Sul, o que levou a perdas, especialmente no trigo. Já em 2024, houve seca no Centro-Oeste, que causou perdas nas lavouras de verão, notadamente a soja. Adicionalmente, houve redução dos preços internacionais

das commodities, o que impactou as receitas dos produtores. A chuva excessiva em abril e maio de 2024, no Rio Grande do Sul, não impactou significativamente a produção deste ano, mas deve impactar a produção futura, visto que houve perda de infraestrutura e há necessidade de recuperação do solo. O ano de 2024 também tem sido marcado por recuperações judiciais de produtores e de empresas ligadas ao agronegócio, o que traz intranquilidade para o ambiente de negócios. Diante do exposto, o nível de exigência para concessão de crédito rural por parte dos agentes envolvidos tende a ser maior.

**Considera que a dívida agrícola seja um entrave ao crescimento do agronegócio no país?**

**Claudio Filgueiras |** O percentual de operações “em atraso” e “inadimplentes” era de cerca de 1,7% em 2021, e de 3,3% em outubro de

2024. Houve, portanto, aumento de quase 100%, mas ainda dentro de níveis controláveis. Espera-se, para esta safra, novo recorde de produção e melhora nos preços das commodities. Se essas condições se concretizarem, vão favorecer a recuperação do setor.

**A Sicoob Cocred tem um compromisso com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde está presente e cresce à medida que fortalece essas localidades. Como analisa essa relação de mútuo desenvolvimento?**

**Claudio Filgueiras |** Ao integrar pessoas que isoladamente teriam dificuldade de prosperar em seus negócios, o cooperativismo aparece como oportunidade de alcance de melhores resultados: pode haver ganhos de escala, propiciando melhores condições de negociação tanto na venda de produtos como na aquisição de

insumos, além do aproveitamento de sinergias entre os cooperados, com reflexos positivos em toda a comunidade. Desde o início dos anos 2000, o Banco Central vem trabalhando para promover o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no país, em especial a estrutura, a governança, e a organização das entidades. A regulamentação do setor promoveu a profissionalização dos dirigentes e a consolidação das estruturas e dos diversos níveis do sistema. Áreas distintas do Banco Central – regulação, organização e supervisão –, ao constituírem equipes especializadas em cooperativismo de crédito, possibilitaram que o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo tivesse grande desenvolvimento ao longo dos últimos anos, a exemplo do que mostra o “Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo”, publicado anualmente pelo BC desde 2016.



# Crédito que REALIZA

*Referência no cooperativismo de crédito, a Sicoob Cocred é parceira das micro e pequenas empresas e atua para transformar desafios em oportunidades de crescimento.*

Transformar o sonho de empreender em realidade não é tarefa fácil. Mas se manter no mercado altamente competitivo, sem os parceiros certos, pode se revelar um desafio ainda maior. Empreendedor de primeira viagem, Bruno Henrique Campos do Amaral enfrentou sozinho, por anos, as dificuldades de administrar

uma marmoraria em Serrana (SP). Com o mercado da construção civil cada vez mais dinâmico, sentia que precisava investir na empresa para atrair mais clientes. Sem dinheiro em caixa, procurou pelo banco em que mantinha relacionamento há muitos anos, mas recebeu propostas irrisórias. Foi então que, por meio de um amigo, co-

nheceu a Sicoob Cocred. “Não conhecia esse modelo de instituição, mas me surpreendi”, diz.

Amaral conta que precisava de recursos para adquirir um maquinário especializado em granito e, um mês após abrir a conta na cooperativa, tomou coragem para falar com seu gerente, mesmo incrédulo

depois de tantas negativas do banco. Foi nesse dia que o empresário começou a entender, na prática, o que significa o cooperativismo. “Pelos experiências anteriores, achei que estava muito cedo, mas resolvi perguntar se havia algum crédito disponível. Depois de passar por um processo criterioso, mas ágil, de análise, consegui o recurso que tanto precisava e comprei a máquina”, lembra.

O empréstimo foi quitado de forma antecipada, graças ao retorno financeiro dos trabalhos realizados com a nova máquina. Amaral se tornou exemplo de empreendedor que encontrou no cooperativismo financeiro o atendimento humanizado, respeitoso e sem burocracia que tanto precisava para alavancar seu negócio. Hoje, empregando cinco funcionários, ele se considera pronto para entrar em 2025 com o pé direito, junto com a Cocred. “Indico a cooperativa para todo mundo e sempre conto minha história, porque quem está acostumado a trabalhar nesses bancos sabe que não ajudam com nada. Não pretendo trocar nem sair nunca da cooperativa”, afirma.

No Brasil, micro e pequenos negócios – como a marmoraria de Amaral – representam um motor para a economia, concentrando 95% de todas as empresas ativas e correspondendo a uma significativa fatia do Produto Interno Bruto (PIB): cerca de 30%, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Ao todo, são 20 milhões de pequenos negócios em diferentes setores, como comércio, indústria, construção civil e agropecuária. Em relação à geração de empregos, os dados também impressionam. Estudo realizado pelo Sebrae com base nos dados do Cadastro

Geral de Empregados e Desempregados (Caged) aponta que, no último ano, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por gerar mais de 80% dos postos de trabalho formal no país.

Parceira do empreendedor, a Cocred está entre as cooperativas com a maior carteira de crédito do país e oferece diversas linhas para negócios de todos os portes. Até por isso, 29% do quadro de cooperados é formado por micro, pequenas e médias empresas. Além disso, cerca de 40% da carteira de crédito, que soma quase R\$ 9 bilhões, é composta por crédito comercial.

Facilitar o acesso a esses recursos não é apenas uma forma de apoiar a realização de sonhos, mas de contribuir com a geração de empregos, estimular a economia e o desenvolvimento local. “Apoiar pessoas, impulsionar negócios e transformar realidades, esse é o papel da cooperativa. Porque não existimos para vender produtos, nem mesmo atuamos visando o lucro, mas para disponibili-

zar o que o cooperado precisa, na hora que ele mais precisa”, afirma o diretor de Negócios da Cocred, Yuri Zarinello Ferezin.

Por esse motivo, as linhas de crédito são variadas para atender todos os cooperados e fomentar o empreendedorismo: do cartão de crédito corporativo à maquininha de cartões, passando ainda pelas linhas de Capital de Giro e Crédito Verde, sendo que esta última permite ao empreendedor crescer alinhado à sustentabilidade – como, por exemplo, a partir da aquisição de equipamentos geradores de energia solar.

E, claro, as mais variadas linhas de crédito rural, afinal, a Cocred nasceu há 55 anos justamente com o propósito de atender agricultores que precisavam de recursos com melhores condições. “Apesar de termos nascido da união e cooperação de produtores rurais, e de sermos uma referência para o agronegócio, com mais de R\$ 5 bilhões liberados em crédito rural apenas em 2024, temos um número crescente de cooperados de outros segmentos: empreende-

Bruno Henrique Campos do Amaral, cooperado da Cocred desde 2022



Yuri Zarinello Ferezin, diretor de Negócios da Cocred

dores, profissionais liberais, autônomos e pessoas físicas. Por isso, estamos preparados para atender as necessidades de todo tipo de pessoa, com condições mais vantajosas”, completa Ferezin.

Os exemplos de cooperados beneficiados por esses recursos se multiplicam nas agências da Cocred espalhadas pelo interior de São Paulo e no Sul de Minas Gerais. Um deles é o diretor-proprietário da agência Nena Viagens, sediada em Franca (SP). Gustavo Heker de Souza decidiu se associar à cooperativa em 2011, quando já estava à frente da empresa que viu o pai, Ademar Pedro de Souza, fundá-la em 1976 e batizá-la em homenagem à esposa, Maria de Jesus Herker de Souza, apelidada de Nena. “Minha mãe, eu e meus irmãos seguimos dando continuidade à empresa, depois do falecimento do meu pai”, conta o empresário. Atribuindo o sucesso da agência francana à dedicação familiar, Souza destaca que a empresa teve início com a organização de romarias para Aparecida (SP) e, hoje, oferece serviços variados no ramo de turismo, como excursões rodoviárias, fretamento de ônibus e até pacotes aéreos.

Com a Nena Viagens já consolidada no mercado, o empresário afirma que não encontra dificuldades para ter crédito aprovado em bancos comerciais, como acontece com negócios menores ou recém-inaugurados. Entretanto, ainda lida com a burocracia bancária e percebe, a cada contato, o diferencial dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. “Conheço todos os colaboradores da Cocred pelo nome e eles

também nos chamam pelo nome. A cooperativa tem isso de tomar um café junto, esse aspecto familiar, que é uma coisa inerente à nossa empresa também. Esse atendimento atencioso” destaca.

Para Souza, a escolha de parceiros que compartilham os mesmos valores faz toda a diferença e tornam os desafios da jornada empreendedora superáveis. Por esse motivo, o empresário decidiu se tornar cooperado da Cocred. Durante a pan-

demia da Covid-19, quando o setor de turismo foi duramente impactado pelas medidas de distanciamento social, foi a cooperativa quem esteve ao lado da agência de viagens, auxiliando Souza a cumprir com todas as suas obrigações. “Usamos o Capital de Giro durante a pandemia e agora novamente, para apoiar o lançamento de um produto novo. Tudo que tenho feito em parceria com a cooperativa tem dado certo e assim vamos expandindo a força da nossa marca”, diz.

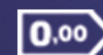


Gustavo Heker de Souza, cooperado da Cocred desde 2011



**TRANSFORME SUAS VENDAS EM OPORTUNIDADES COM A COCRED.**

*Isenção da mensalidade para faturamento acima de R\$ 15 mil e com antecipação de recebíveis.*



**Zero taxa de adesão**



**Receba por Pix sem custos**



**Aceita as principais bandeiras**



**Taxas mais justas**



**Escaneie o QR Code e saiba mais**



# Trajetória de um PIONEIRO

*Um dos primeiros cooperados da Sicoob Cocred, Miguel Sérgio Zamprônio celebra história de sucesso e amor pelo trabalho aos 89 anos.*

O trator estacionado no quintal da casa mantém viva a lembrança de uma vida inteira dedicada ao trabalho no campo. Desde a infância, ao lado do pai, Miguel Sérgio Zamprônio fez da lida na roça uma escola e plantou nela as raízes da família. Agora, aos 89 anos, já não dirige o

antigo trator, mas o mantém por perto, como uma saudosa memória que vez ou outra revisita com os olhos marejados pela nostalgia. Caçula de dez irmãos, começou a trabalhar aos oito anos, em um tempo em que a labuta era árdua e manual: a família fornecia pedras para a construção de usinas

em Sertãozinho (SP). Uma dessas obras foi a da Usina Açucareira Santo Antônio, que, em uma reviravolta do destino, tornou-se anos mais tarde sua cliente. Só que, em vez de transportar pedras, ele fornecia a matéria-prima da indústria: a cana-de-açúcar. Foi por meio desse cultivo que Zamprônio transfor-

mou a realidade da família, como referência enquanto fornecedor de cana para usinas da região.

Carregando dentro de si os valores do cooperativismo, como honestidade, solidariedade e responsabilidade social, Zamprônio buscou durante toda a vida não apenas o sucesso dos próprios negócios, mas lutou com afinco por aqueles que tiram da terra o sustento de suas famílias. Foi esse espírito visionário e idealista que o levou a integrar um grupo de 106 produtores rurais que, em 27 de julho de 1969, fundou a então Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho, instituição que anos mais tarde abriria as portas para todo tipo de pessoa física e jurídica, e seria reconhecida em todo o país por Sicoob Cocred.

Nos 55 anos da cooperativa, a **Cocred Mais** inaugura a editoria “Nossas Raízes” para homenagear os pioneiros que se dedicaram à Cocred, acreditando que seria possível conectar pessoas para, juntos, construir um futuro com mais justiça financeira e prosperidade para todos. O primeiro a ser homenageado é justamente Miguel Sérgio Zamprônio.

Hoje, a cooperativa que Zamprônio ajudou a fundar conta com 78 mil cooperados e está presente em 35 cidades de São Paulo e Minas Gerais. Uma realidade surpreendente na visão do aposentado. Embora tenha se afastado do trabalho no campo há cinco anos e enfrente limitações físicas e de memória, faz questão de acompanhar a evolução da cooperativa. “Sempre me trataram bem. Hoje, meus filhos também cuidam dos negócios deles na cooperativa”, diz.

Nascido em Sertãozinho, Zamprônio conta que a família sempre trabalhou na roça e o pouco dinheiro que conseguia juntar era destinado à compra de terras. “Meu pai começou do nada, trabalhando muito. Naquele tempo era difícil”, relembra. Após o falecimento do patriarca, ele e os irmãos seguiram o legado, cada um em sua propriedade. Pai de três filhos, Zamprônio tirou da terra o sustento da família. “Qualquer serviço que me pedissem, eu fazia. No final, deu tudo certo. Conquistei meus alqueires de terra, minha casa, casei meus filhos, fiz minha vida”, reflete.

branças que, embora carregadas de saudade, estão repletas de amor e valores humanos que moldaram toda a família.

Ao lado do pai, a professora Cássia Aparecida Zamprônio se emociona ao lembrar os sacrifícios enfrentados para que os negócios da família prosperassem. “Enfrentamos juntos e, assim, permanecemos, um ao lado do outro”, diz Cássia. Tempos difíceis, superados com união, cooperação, coragem e determinação. “Nosso pai e nossa mãe são orgulhos para nós. Eles sempre nos ensinaram a importância da honestidade e do trabalho duro”, conclui.



## Trajetória que inspira

Os mesmos olhos que marejados enxergam um pedaço da própria história ao admirar o antigo trator estacionado no quintal, brilham ao encarar um álbum de fotografias da esposa, Alzira Bezein Zamprônio, falecida em 2023. Juntos por 71 anos, o casal viu os filhos crescerem, os netos nascerem e a família se estruturar da forma como sempre sonhou. Falar sobre o passado ainda é doloroso para o aposentado, mas a conversa traz à tona lem-

A editoria “Nossas Raízes” nasceu do evento de mesmo nome, realizado há dois anos pela Sicoob Cocred. Na primeira edição, em 2022, foram homenageados 30 cooperados pioneiros, entre eles Zamprônio. Em 2023, outros 40 cooperados com mais de três décadas de relacionamento também receberam o carinho e o reconhecimento por sua contribuição com a história desta que se tornou uma das maiores e mais sólidas cooperativas financeiras do Brasil.



Se tem  
investimento,  
tem  
**Cocred!**

Se você pudesse voltar  
no tempo pra investir  
melhor, o que faria?

A Cocred faz mais por você, para  
que o seu futuro renda mais.

Invista em RDC e LCA com segurança  
e liquidez, rentabilidade acima da média  
e participação nos resultados da  
cooperativa.

**Escolha a melhor forma de investir  
o seu dinheiro com a Cocred.**



Se tem rendimento,  
**tem Cocred.**

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
www.ouvidoriasicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br  
sicoobcocred

**SICOOB COCRED**

**55**  
anos



## DNA de EMPREENDEDOR

*Aos 25 anos, Yago Neves gerencia três empresas em Marília (SP) e ainda arruma tempo para dividir a vida profissional com a paixão pela locução de rodeios.*

Os olhos de criança sempre ficavam fascinados com os movimentos da eletrizante disputa entre a força animal e a habilidade humana. Em pé diante da televisão, Yago Neves passou boa parte da infância e adolescência narrando montarias por diversão, sonhando com o dia em que viveria essa experiência dentro de uma arena de rodeio. Nascido em Marília (SP), o jovem nunca acre-

ditou que a idade fosse capaz de impedir a realização dos seus sonhos, por mais desafiadores que fossem. Em 2014, quando tinha 15 anos, conquistou o título de “locutor mais jovem” da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, maior rodeio da América Latina.

Mas esse seria só o primeiro passo profissional do jovem sonhador – e realizador. Filho de empresários,

Neves começou a faculdade de direito para ajudar os pais com os negócios e, pautado pela lei, colocar em prática valores que eram compartilhados em família, como ética, honestidade, transparência, respeito e justiça. Os mesmos princípios que encontrou no cooperativismo, quando, em 2019, já empreendedor, tornou-se cooperado da Sicoob Cocred. “É uma instituição financeira realmente humanizada”, diz.

Neves conta que sua trajetória profissional sempre foi bem planejada. Mas, na prática, não se sentia completo. Foi no segundo ano de faculdade que o desejo de Neves pelo empreendedorismo, até então adormecido, despertou. A aquisição de uma loja de materiais hidráulicos pela família significou um novo desafio a ser encarado. Só que dessa vez, havia ainda mais brilho nos olhos. “Meus pais passaram para mim a missão de gerenciar o comércio e fui conciliando os estudos com o trabalho. Não tinha nenhuma experiência, mas acredito que, quando a pessoa é empreendedora e gosta daquilo que faz, está no sangue, corre nas veias”, afirma.

### O céu é o limite

A inquietação que o fez mudar os rumos da vida profissional logo se transformou em energia para empreender mais. Neves conta que sempre teve os pais como exemplo de determinação e sucesso empresarial, e admirava a forma como gerenciavam os negócios “com os pés no chão”. Disposto a aprender, crescer e evoluir seguindo os exemplos que teve dentro de casa, uniu tradição e a inquietação que sempre o moveram. O resultado não poderia ser melhor. Cerca de um ano após assumir a loja de materiais hidráulicos, foi convidado a administrar também uma empresa de comunicação visual, até então gerenciada pela mãe. No mesmo ano, o jovem não só ampliou a equipe e aprimorou os mecanismos de gestão dessa empresa, como inaugurou uma terceira, especializada em artigos de pesca, *camping* e náutica.

Atualmente, Neves lidera três empresas que somam 52 colaborado-

res e representa bem a força jovem no empreendedorismo. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2022 existiam aproximadamente 51 milhões de microempreendedores individuais, sendo 22% deles – ou 11,3 milhões de pessoas – com idades entre 18 e 24 anos. Mas nada se constrói sozinho. Encarando os desafios com determinação, Neves contou com o apoio da Cocred nessa jornada de sucesso.

Mais do que suporte financeiro, o empresário encontrou na cooperativa exatamente o que buscava: atendimento próximo e humanizado, produtos e serviços personalizados, taxas menores, tarifas competitivas e, acima de tudo, praticidade. “Em Marília, para ir à maioria dos bancos, você é obrigado a estacionar na avenida. A Cocred tem estacionamento próprio. Você chega, estaciona e já é atendido. Isso sem mencionar o contato próximo com os gerentes, a atenção dos funcionários”, destaca o empresário, reconhecendo o investimento da cooperativa em uma infraestrutura moderna, tecnológica, inovadora e aliada aos principais conceitos de

sustentabilidade. Características que refletem a preocupação com as pessoas e o futuro do planeta.

Com ânsia pelo desenvolvimento pessoal e profissional, Neves diz que planejamento é algo fundamental nos seus negócios. Com a chegada de 2025, o jovem – hoje com 25 anos de idade – se prepara para encarar um novo desafio: a inauguração de mais uma empresa. Diversificando as áreas de atuação, pretende investir em piscicultura, já sabendo que contará com a força e a expertise da Cocred no agropêlo. A cooperativa continua ao lado do jovem, auxiliando-o a concretizar seus sonhos, sejam eles na vida pessoal ou empresarial, na advocacia e até nas arenas de rodeio, afinal, o amor pela narração das montarias nunca morreu. Até hoje, Neves acompanha as principais festas de peão do estado de São Paulo atuando como locutor, só que muito mais por *hobby* do que por profissão. “Eu gosto de desafios porque eles me fazem crescer como pessoa e profissional. Sou muito grato a Deus por estar aonde cheguei e pelo que ainda vou conquistar. Não há segredo. Com trabalho firme, o céu é o limite”, finaliza.



# Mercado promissor da BELEZA

*Somando 1,3 milhão de empresas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de estética cresce a cada ano e se mantém atrativo a novos empreendedores.*

O relógio marca 14h30 de uma segunda-feira. Não é feriado na cidade. Tampouco está ocorrendo uma promoção avassaladora, dessas que fazem clientes pernoitar na porta da loja. Mesmo assim, os corredores da perfumaria Belezer, localizada em um centro comercial em Barretos (SP), estão lotados. Desde a inau-

guração da unidade, em março de 2024, essa tem sido uma realidade comum, que supera as expectativas do empresário Alexandre Pereira de Brito e demonstra que o mercado de beleza faz jus à fama de ser um “setor imune às crises econômicas”. Exemplo disso é que só nos dez primeiros meses de 2020, apesar das incertezas impostas pela pandemia

de Covid-19, as vendas de produtos voltados aos cuidados com a pele cresceram 161,7%, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec).

Os números aguçaram o interesse de Brito, que, mesmo com a carreira consolidada como proprie-

tário de três restaurantes dentro do mesmo centro comercial, decidiu diversificar os negócios e passou a investir no mercado de beleza. Uma escolha acertada. O setor cresceu 30,5% em termos absolutos nos últimos cinco anos e é considerado um dos maiores do mundo, atrás apenas de Estados

retamente com comércio, é um paraíso”, afirma o empresário.

Natural de Presidente Prudente (SP), Brito se mudou para Barretos em busca de oportunidade para empreender. Considerada estância turística, a cidade – sede do maior rodeio da América Latina – também é reconhecida como local adequado para investir no comércio, uma vez que atrai turistas de toda parte do mundo. Só na última edição, a Festa do Peão de Boiadeiro movimentou R\$ 395 milhões em receita direta para o

com tarifas competitivas, direito a voto nas assembleias, participação nos resultados, entre muitos outros. O empresário procurou então a agência da Cocred e, desde o primeiro contato, a parceria com a cooperativa rendeu bons frutos. O mais recente deles é a aquisição de um veículo para transporte de mercadorias, a partir da contratação de um consórcio. “As taxas são bem diferentes em relação aos bancos. A taxa de administração no consórcio, por exemplo, é muito menor na cooperativa. Tenho alguns consórcios na Cocred e facilitam muito a vida do empresário, que precisa se virar e estar atento a todos esses detalhes”, afirma.

Brito já projeta expandir os negócios em 2025 e, mais uma vez, vai contar com o apoio da Cocred. Em nove meses de atividade, os 80 metros quadrados da loja de cosméticos já não comportam o fluxo de clientes. “Nesse curto período que estamos com a loja, tenho conversado com a gerência do espaço comercial para ampliar. Pretendo deixar a loja só com maquiagem e levar a linha de perfumaria para uma unidade maior”, detalha o empresário.

## Dos cabelos às unhas

A menos de cinco quilômetros da perfumaria Belezer, a cabeleireira Daniela Garcia se desdobra para encontrar um espaço na agenda entre um atendimento e outro. Com 25 anos de experiência, Daniela acompanhou de perto as mudanças no mercado de beleza nas últimas décadas. Se, durante a pandemia, Brito se impressionava com os resultados do setor, mesmo ainda fora dele, Daniela tinha a fidelização das clientes como esteio para driblar a crise. “Passei

turismo, atraindo 900 mil visitantes, conforme dados da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo. E foi em Barretos que o empresário ouviu pela primeira vez sobre cooperativismo. A Sicoob Cocred, uma das maiores e mais sólidas cooperativas financeiras do país, foi recomendada por clientes de um dos restaurantes que o empresário administra.

Em conversas informais, Brito passou a conhecer todas as vantagens de se tornar cooperado: atendimento próximo e personalizado, portfólio de produtos e serviços

Unidos, China e Japão, de acordo com levantamento da *Redirection International*, empresa especializada em desenvolvimento corporativo. “A Belezer foi uma das melhores coisas que fiz, em termos de negócios, nos últimos anos. O ramo da beleza é muito empolgante. A cada mês tem um novo produto e as pessoas procuram por eles. Isso, para quem lida di-



Alexandre Pereira de Brito, cooperado da Cocred desde 2021



pela pandemia de forma tranquila, justamente por ter essa relação consolidada com as minhas clientes. Estar sempre acompanhando as tendências é algo que também influencia muito nesse mercado”, conta a cabeleireira, destacando ainda a importância das parcerias, como a que mantém com a Cocred. Cooperada desde 2019 e adepta da maquininha de cartões Sipag, Daniela diz que as condições especiais ofertadas pela cooperativa fazem toda a diferença. “As taxas menores e a questão de não pagar aluguel da maquininha ajudam muito no final do mês”, complementa.

Inserida em um expressivo universo de 1,3 milhão de empresas do setor de beleza no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Daniela tem o salão como principal fonte de renda e ainda emprega outras três profissionais. Em 2025, mais duas pessoas devem integrar a equipe, considerando a demanda crescente. Otimista quanto ao futuro, Daniela planeja investir no negócio, com foco na qualidade do atendimento e do serviço prestado. “Deixar a cliente satisfeita, feliz, independentemente se é um simples corte ou uma grande mudança, é muito bom. É o que mais me motiva enquanto profissional. Trabalhar com beleza, com autoestima, é ver o poder da transformação em forma de satisfação”, afirma.



Daniela Garcia, cooperada da Cocred desde 2019

Se a demanda está favorável, a oferta tende a aumentar. Diante de um mercado promissor, expandir é a palavra da vez e deve ditar o rumo do novo ano aos empreendedores da beleza. Segundo projeção da *Redirection*

*International*, o mercado brasileiro de estética deve crescer, em média, 7,2% ao ano e chegar ao final de 2027 com faturamento de US\$ 40 bilhões. Em crescimento acelerado, entre janeiro e setembro de 2024, o Brasil registrou a abertu-

tura de 170 mil pequenos negócios como cabeleireiros, manicures, pedicures e lojas de cosméticos. Isso corresponde à criação de aproximadamente 700 novos estabelecimentos por dia, de acordo com levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Quem tem aptidão, quer aproveitar o bom momento do setor. Até mesmo as empresas que já estão consolidadas.

É o caso da Val Esmalteria, de Marília (SP), cujo diferencial é o atendimento *express*, sem agendamento. A cliente entra e é atendida a qualquer momento. Inaugurado em 2018 pelo casal Thiago Epiphânio e Val Brito Epiphânio, o estabelecimento atendeu 84 mil pessoas só no último ano. Engenheiro civil por formação, Epiphânio conta que nunca se imaginou empreendendo no segmento de beleza. A mulher, apesar dos 23 anos de experiência em gestão de pessoas na área de moda, que se relaciona de certa forma com o setor de estética, também tinha outros planos profissionais, quando ambos decidiram arriscar. “Era algo desafiar do ponto de vista de experiência. Mas os números eram excelentes indicadores”, afirma.

O casal encontrou em um modelo novo de negócio a oportunidade de autonomia financeira que almejava. A ideia de um salão diferente de tudo que já conheciam era interpretada como algo que seria um total fracasso ou um sucesso estrondoso. Contando com um time de profissionais experientes, aos poucos a ideia foi ganhando forma. “Não sei fazer unha, cabelo, nem outro tipo de serviço da área, mas entendo plenamente do negócio. A gente vem



de fora do caminho tradicional: a pessoa que já atuava na área e cresceu tanto enquanto prestador de serviços que conseguiu abrir o próprio negócio”, analisa Val.

Ofertando serviços como hidratação de cabelo, escova, manicure, pedicure e design de sobrancelhas, a Val Esmalteria caiu no gosto dos clientes e se multiplicou em franquias. Atualmente, são duas unidades em Marília

e outra em Joinville (SC), com expectativa de novas inaugurações. “É um projeto que acreditamos e, ao mesmo tempo, um desafio grande. Hoje, são aproximadamente 50 prestadores de serviço atendendo, por dia, até 300 clientes”, detalha Epiphânio. “Somos pioneiros e já temos vários concorrentes. De certa forma, isso é bom. Então, esperamos que 2025 seja ainda melhor, seguindo a tendência do setor”, completa Val.



Thiago Epiphânio e Val Brito Epiphânio, cooperados da Cocred desde 2023



# A era da HARMONIZAÇÃO FACIAL

*Demanda crescente, adesão de profissionais da saúde e preços acessíveis popularizaram os procedimentos estéticos. Mas é preciso evitar excessos e ter atenção aos riscos.*

Basta navegar por cinco minutos nas redes sociais para ser impactado por algum tipo de conteúdo relacionado a procedimentos estéticos. Seja em anúncios, indicações ou reflexões compartilhadas por *coachs*, médicos e psicólogos, a harmonização facial é um dos assuntos mais comentados na internet – e fora dela. Ou você nunca esteve em uma roda de amigos discutindo quais procedimentos estéticos já fizeram ou têm a intenção de fazer, mesmo que num futuro incerto? Haja vista a popularidade dos procedimentos, que incluem preenchimento labial, suavização de rugas e linhas de expressão, uso de fios de sustentação e de estimuladores de colágeno, entre muitos outros, a prática já se tornou tendência mundial. Muito mais do que mero fenômeno nas redes sociais digitais, escapando às telas dos celulares e causando impactos reais.

Na economia, por exemplo, o mercado de harmonização facial gera efeitos volumosos, tanto pelo investimento dos clientes

quanto pela quantidade de profissionais que veem nele uma oportunidade de negócio, movimentando, conseqüentemente, a geração de empregos e a capacidade empreendedora do país. Segundo levantamento da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (Isaps), o Brasil é o segundo país que mais realizou procedimentos estéticos e reparadores no mundo, em 2023, somando 8,9% do total de casos, atrás apenas dos Estados Unidos

(24,1%). Mas, embora a harmonização seja encarada como uma solução menos invasiva e mais acessível, com resultados rápidos, é importante estar atento aos riscos, efeitos colaterais e cuidados necessários.

Responsável pelo Ambulatório de Cosmiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (FMRP-USP), a cirurgiã plástica Sabina Alvarez Paiva ressalta a necessi-



Sabina Alvarez Paiva,  
cooperada da Cocred desde 2019

dade de certos cuidados diante da popularização dos procedimentos de harmonização facial. O bom senso acaba sendo um dos principais parâmetros, tanto por parte do cliente quanto do profissional que oferece os serviços. Além disso, como em qualquer outra prática que envolve a saúde humana, não está isenta de riscos. Por isso, a necessidade de uma avaliação criteriosa do profissional e do procedimento, antes da tomada de decisão. “Os principais riscos que destacamos são o Acidente Vascular Cerebral (AVC), as reações alérgicas, a assimetria significativa da face, cegueira, necrose da pele e infecções, nos casos mais graves”, explica a médica.

Outro cuidado importante está relacionado ao uso excessivo ou indevido de produtos e técnicas. Uma vez que a harmonização é o resultado, como o próprio nome sugere, a decisão sobre a técnica a ser utilizada, a qualidade das substâncias e a dosagem correta são fundamentais para o resultado ser o mais natural possível. Um pequeno equívoco pode resultar em uma expressão congelada ou deformidade, ou até perda da função de um músculo. Por isso, Sabina afirma que é imprescindível buscar informações, escolher um profissional qualificado e seguir as recomendações pós-procedimento. Isso inclui, principalmente, o acompanhamento com o profissional responsável.

“Procurar um profissional qualificado, atualizado e que tenha discernimento nas indicações é essencial. Além disso, é fundamental que a clínica seja estruturada e autorizada a funcionar

pela Vigilância Sanitária. E, claro, ter cuidado com os exageros”, enfatiza a cirurgiã, destacando que a ideia de um mercado lucrativo tem atraído a atenção de profissionais de diversas áreas regulamentadas para a prática e que, algumas vezes, têm apenas o lucro como objetivo. Sabina diz que o paciente e o profissional devem discutir juntos as soluções, levando em consideração as reais melhorias que podem ser obtidas de acordo com as necessidades e características físicas de cada pessoa.

## Preços acessíveis

Arelados a fatores culturais e sociais, os procedimentos de harmonização facial também se tornaram mais populares devido aos preços acessíveis. Os custos variam, dependendo do profissional, da região onde ele atua e dos materiais que utiliza. Mas, em média, o preço de um pacote pode custar entre R\$ 1,5 mil e R\$ 4,5 mil, ou até um pouco mais, caso seja necessária a combinação de procedimentos.



Outros fatores que influenciam na acessibilidade dessa prática são: o aumento do número de clínicas especializadas e a adesão de profissionais da saúde habilitados, como a cirurgiã dentista Isabela Canto, que percebeu nesse mercado uma oportunidade de



Isabela Canto, cooperada da Cocred desde 2019

expandir sua atuação. “Por ser uma área de competência do cirurgião dentista, identifiquei uma chance de crescimento significativo desde 2017”, afirma a profissional, que possui clínica em Marília (SP).

Isabela conta que, nos últimos anos, os homens também passa-

ram a buscar pelos procedimentos estéticos, uma evidência de que a população, como um todo, está cada vez mais preocupada com a aparência. Estudo realizado pela farmacêutica Allergan, em parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e com a Sociedade Brasi-

leira de Dermatologia (SBD), confirma essa percepção. Em 2023, 82,5% dos homens brasileiros disseram estar abertos a realizar algum procedimento estético. Entre os mais comuns no público masculino estão a aplicação de toxina botulínica para suavizar linhas de expressão, a diminuição das olheiras, o aumento da mandíbula e do contorno da face, e a aplicação de lentes nos dentes, técnica conhecida como harmonização de sorriso.

“Hoje, percebo que a população está mais informada. Então, as pessoas procuram pelos procedimentos e sabem os nomes, os resultados que esperam obter com cada um deles. É uma área que evoluiu muito, está totalmente diferente do que era no começo, quando o público que mais buscava e conhecia os procedimentos era restrito, majoritariamente formado por mulheres”, aponta Isabela. Uma percepção compartilhada pela cirurgiã plástica de Ribeirão Preto. “Antes, as pessoas procuravam mais a toxina botulínica e o ácido hialurônico. Hoje, elas procuram a associação de outros procedimentos e tecnologias, o que acaba fazendo mais sentido, porque não adianta só preencher a face, precisamos dar firmeza para a pele e tratar como um todo”, diz Sabina.

Ambas também concordam que o mercado deve continuar crescendo e que essa realidade deve estar alinhada a um constante exercício de conscientização da população. “A tendência é que a procura continue crescendo, porque já faz parte da rotina das pessoas, como ir a um salão de cabeleireiro”, destaca Isabela.

## Obsessão x Equilíbrio

Cronograma capilar, manutenção de unhas, preenchimentos faciais, micropigmentação, tratamentos antienvhecimento, rinomodelação... O autocuidado nunca esteve tão em alta e, com o mercado da beleza aquecido, não faltam opções para quem busca ter uma aparência mais jovem ou mesmo fazer as pazes com o espelho. Influenciado por – e influenciando – aspectos econômicos, comportamentais, de saúde e bem-estar, o tema chama a atenção para o dilema entre obsessão e equilíbrio.

De acordo com a psicóloga clínica Dariene Castellucci, a preocupação com a aparência não pode se tornar uma nociva fixação por padrões de beleza, colocando a qualidade de vida – e de saúde – em segundo plano. “Muitas vezes, deixa de ser, de fato, autocuidado e se transforma em uma busca compulsiva pelo rejuvenescimento, que desencadeia muitas consequências. E a frustração é uma delas”, alerta.

Em um panorama geral, esta frustração e falta de autoidentificação estão associadas a distúrbios psicológicos que, quando não tratados, podem culminar em transtornos psíquicos. Segundo estudo da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), transtornos mentais, como a depressão, afetam cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. O Brasil possui o maior índice relacionado a transtornos de ansiedade: 18,6 milhões de pessoas diagnosticadas, ou seja, 9,3% da população.

Estímulos de comparação e depreciação da própria imagem têm relação direta com a insatisfação,

sendo, em muitos casos, o estopim para a busca por procedimentos estéticos. O envelhecimento, que é natural da espécie humana, está sendo encarado como vilão. “Nosso corpo e nossa pele passam por transformações naturais e o autocuidado deve estar relacionado ao envelhecimento com qualidade. O limite entre a qualidade de vida e os padrões de beleza está quando esses últimos começam a nos restringir e privar de vivenciar plenamente”, afirma Dariene.

A psicóloga acrescenta que o autocuidado vai muito além de embelezar o lado externo. A saúde e o bem-estar estão relacionados ao

alinhamento entre físico e mental, sem culpa por não se encaixar em um determinado padrão ou pressão por não acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, é fundamental buscar o entendimento e as raízes das insatisfações. “Quando temos consciência de que o padrão de beleza se alimenta da insatisfação, conseguimos nos blindar. Sair ileso a isso é impossível, afinal de contas, somos bombardeados o tempo todo. Mas, quando temos a clareza de que é impossível atingir a perfeição e que a qualidade de vida é mais importante do que isso, a gente entende qual é o nosso lugar dentro dessas imposições”, conclui.

Dariene Castellucci, psicóloga clínica



# Compromisso com a INOVAÇÃO

*Case de sucesso, Sicoob Cocred investe em inteligência artificial e automação robótica de processos para garantir mais segurança e eficiência na atualização de cadastros dos cooperados.*

Inovação e simplicidade. Excelência e eficiência. Mais do que valores, essas palavras são um compromisso da Sicoob Cocred, uma cooperativa financeira que, ao longo dos últimos 55 anos, tem investido fortemente em soluções tecnológicas e ferramentas inovadoras para atender seus cooperados de maneira cada vez mais ágil, segura e eficiente, mantendo sua excelência e competitividade no mercado. O mais recente desses investimentos é a aplicação da Inteligência Artificial (IA), combinada com a Automação Robótica de Processos (RPA), para a atualização dos cadastros dos cooperados. Um projeto calculado em aproximadamente R\$ 265 mil, capaz de aumentar a eficiência operacional, além de aprimorar a segurança e a assertividade nas transações.

Mas como funciona na prática? A IA faz a captura dos dados na declaração do Imposto de Renda (IR) fornecida pelo cooperado. Em seguida, essas informações são classificadas de acordo com a especificidade e enviadas a um robô, responsável por inseri-las

no sistema interno da cooperativa. O impacto operacional desse novo processo é claro: o trabalho que podia levar até sete dias para ser concluído, agora é feito em cerca de 20 minutos. Para o cooperado, ter o cadastro sempre atualizado é sinônimo de mais rapidez, facilidade e personalização na hora de contratar produtos e serviços financeiros.

De acordo com Ademir Carota, diretor Administrativo da Cocred, o projeto também está alinhado

à visão da cooperativa: Proporcionar a melhor experiência financeira aos nossos cooperados. “Então, esse investimento faz parte do compromisso de colocar o cooperado no centro de todas as operações. A agilidade e a precisão proporcionadas pela IA e pela automação dos processos refletem o trabalho constante para garantir a satisfação e a segurança dos cooperados, por meio da aplicação de soluções inovadoras e sustentáveis, e da cooperação”, afirma.



Ademir Carota, diretor Administrativo da Cocred

## Otimização

O processo de transformação digital começou há cerca de dois anos, em resposta à expansão acelerada da Cocred. Desde 2020, a cooperativa vem ampliando sua presença física e digital: o quadro de cooperados cresceu 66% e a rede de atendimento foi levada para mais oito municípios. Hoje, a cooperativa está presente em 35 cidades de São Paulo e de Minas Gerais, atendendo a aproximadamente 78 mil cooperados. Com ativos que somam R\$ 12,8 bilhões, a Cocred é a terceira maior cooperativa de crédito do país.

Acontece que, até o início de 2024, o processo de atualização cadastral era quase que completamente manual, executado pela equipe do departamento de Cadastro, a partir das informações contidas na declaração de IR fornecida anualmente pelos cooperados aos seus gerentes de contas. “Cada atualização cadastral tem sua particularidade. Há cadastros mais complexos, de cooperados que possuem muitos bens, e que exigiam mais atenção e dedicação para serem atualizados. O *software* assumiu essas atividades repetitivas, permitindo aos nossos colaboradores se dedicarem a tarefas estratégicas”, diz Andreza Carolina Schiavinato, coordenadora de Cadastro.

O primeiro passo para que a mudança fosse bem-sucedida foi encontrar uma maneira de unificar, no mesmo processo, a atualização de cadastros simples e completos, que tinham fluxos distintos no sistema. Essa jornada de inovação só foi possível graças à parceria de duas empresas de tecnologia: a SoftExpert, líder em soluções de *software* para gestão empresa-



Andreza Carolina Schiavinato, coordenadora de Cadastro

rial, com presença em mais de 50 países, e a Smarthis, destaque em transformação digital estratégica, com projetos em 25 países.

## A primeira parceria

Uma das principais inovações implementadas por este projeto foi o uso do IDP – sigla em inglês para *Intelligent Document Processing* (Processamento Inteligente de Documentos). O IDP é uma tecnologia baseada em inteligência artificial que automatiza o processamento de documentos de forma precisa e

eficiente. Utilizando técnicas como processamento de linguagem natural, reconhecimento de imagem e aprendizado de máquina, o IDP é capaz de entender, extrair e classificar informações a partir de documentos diversos, com grande precisão. “O IDP permite a captura de dados em diferentes formatos, classifica automaticamente esses documentos em categorias relevantes e extrai informações críticas, como datas, valores e números, com alta precisão e eficiência”, explica Bárbara Lepper, especialista de Negócios na SoftExpert.



Bárbara Lepper, especialista de Negócios da SoftExpert

O sistema utilizado pela Cocred, fornecido pela SoftExpert, já oferece, de forma nativa, o recurso de OCR – sigla em inglês para *Optical Character Recognition* (Reconhecimento Óptico de Caracteres) –, que converte uma imagem de texto em um formato legível por máquina. Entretanto, nesse caso, a declaração de Imposto de Renda, fornecida em arquivo no formato PDF, é um arquivo mais complexo, com várias páginas e informações em tabelas. Para esses tipos de documentos, alguns recursos de OCR não conseguem extrair facilmente essas informações como metadados, sendo a atuação em dados não estruturados o diferencial do IDP.

Segundo Bárbara, outro diferencial deste projeto é a conexão entre a solução IDP e a plataforma de BPM – sigla em inglês para *Business Process Management* (Gestão de Processos de Negócios) – da SoftExpert, que permitiu a automação completa do processo de atualização cadastral, reduzindo drasticamente o tempo e a margem de erro. Nos primeiros meses de implantação, o IDP já alcançou um índice de precisão entre 90%

e 95% na “leitura” das declarações de IR, o que representa um enorme avanço em relação ao processo manual anterior.

### Automação

Finalizada a etapa de “leitura” da declaração do IR e a extração dos dados necessários à atualização cadastral, começa a segunda etapa do processo: inserir essas informações no sistema da cooperativa. Com a parceria da Smarthis, foi desenvolvido então um RPA, que é uma tecnologia que utiliza robôs de software para automatizar tarefas repetitivas e manuais – associadas a padrões e regras bem estabelecidas – frequentemente realizadas por humanos. “O maior desafio foi mapear o processo de forma que o robô entendesse e processasse todas as regras. Porque a atualização cadastral, nesse caso, é um processo longo, complexo e sensível a pequenas modificações”, explica Rodolfo Macedo, *head* de Projetos e sócio da Smarthis.

Primeira empresa da América Latina e uma das 10 primeiras em todo o mundo a possuir as duas

principais certificações UiPath, líder mundial em RPA, a Smarthis se tornou parceira da Cocred neste projeto justamente pela expertise no ecossistema Sicoob, ao qual a Cocred faz parte. “Isso significa um entendimento do negócio e dos processos da cooperativa, aliado à nossa expertise técnica em lidar com os desafios associados a projetos de automação envolvendo o sistema principal, onde estão todos os dados dos cooperados e da cooperativa”, afirma Macedo.

Mas a implantação do RPA não significa a substituição dos colaboradores por robôs. A solução deixa a equipe de Cadastro disponível para atividades mais complexas, que necessitam de avaliação técnica e criteriosa, e tomadas de decisão. Em outras palavras, o tempo que o colaborador levava para atualizar um cadastro foi liberado para que possa executar outras atividades mais estratégicas. Tudo isso sem prejuízo ao processo de atualização cadastral, realizado pelo RPA 24 horas por dia, sem interrupção.

### Case de sucesso

Atualmente, um colaborador da equipe de Cadastro ainda atua na inicialização do fluxo e outro faz a validação e aprovação final, encerrando o processo. Mas espera-se que, em pouco tempo, todo o fluxo seja automatizado, ou seja, sem interferência humana. Vale destacar ainda que todas as soluções implementadas necessitam de infraestrutura tecnológica avançada, mas que a Cocred já possuía, graças ao contínuo investimento em Tecnologia da Informação. O investimento necessário ao projeto atual ficou limitado à contratação de licenças, dos próprios produtos e de consultorias.

A SoftExpert, por exemplo, realizou *workshops* e treinamentos personalizados, cobrindo desde a operação básica do sistema até a resolução de problemas complexos, facilitando a transição para o novo sistema e melhorando a eficiência operacional. Já a Smarthis forneceu todo apoio para garantir os ajustes necessários ao pleno funcionamento do RPA e a capa-

citação da equipe de TI que atua diretamente nesse processo. Mas, segundo o diretor Administrativo da Cocred, a finalização do projeto não significa a resolução de todos os problemas, afinal, a automação é uma jornada contínua.

“A integração dessas soluções tecnológicas adotadas pela Cocred já se tornou referência no mercado.

Um case de sucesso nas áreas de automação e inteligência artificial, que serve não apenas de referência, mas também de inspiração para outras cooperativas otimizarem seus processos por meio da tecnologia, cumprindo com excelência o que determina os sete Princípios do Cooperativismo”, finaliza Carota.

### Atualização Cadastral: por quê?

Na Cocred, os cadastros dos cooperados são atualizados, obrigatoriamente, ao menos uma vez por ano. Um trabalho contínuo e extremamente importante para garantir o atendimento personalizado e a entrega das melhores soluções financeiras, ou seja, a realização de bons negócios. A atualização cadastral é uma obrigação legal e uma prática essencial para o bom funcionamento da cooperativa.

Um cadastro atualizado também significa mais segurança ao cooperado, protegendo-o de fraudes e golpes, além de facilitar a oferta de produtos e serviços mais adequados à sua realidade e às suas necessidades. Em outras palavras, a atualização cadastral garante que as operações da cooperativa ocorram de maneira fluida e sem contratempos, beneficiando diretamente os serviços oferecidos aos cooperados.

Por fim, manter informações atualizadas possibilita uma comunicação mais efetiva entre a Cocred e os cooperados, evitando problemas durante as transações – como depósitos, saques e transferências – e garantindo que notificações importantes sobre suas contas, aplicações, seguros, consórcios, cartões e linhas de crédito, bem como alertas de segurança, sejam entregues de forma oportuna e eficaz.



Rodolfo Macedo, head de Projetos da Smarthis



Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

# CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Antecipação de recursos para você investir hoje, pensando na sua produção futura.

Conheça alguns benefícios:



Isenção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

**SICOOCOCRED**



Ouvidoria | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)

Sujeito a análise de crédito.

Só quem nasceu no

# Agro

oferece mais recursos para você crescer.



## Mamma Mia & DISCO DANCE

Em celebração aos 55 anos de história, a Sicoob Cocred voltou a realizar o programa “Circuito Cultural”, que tem por objetivo levar cultura e arte à comunidade. No dia 19 de setembro, cerca de 400 pessoas lotaram o Teatro Sesi Minas, em Uberaba (MG), para assistir ao espetáculo “Mamma Mia & Disco Dance”, apresentado pela Cia. Minaz. O musical resgatou sucessos do grupo ABBA e outros clássicos da Era Disco. Os ingressos foram trocados por alimentos não perecíveis. Ao todo, foram arrecadados 395 quilos de alimentos, 13 litros de óleo e 11 litros de leite. As doações foram destinadas ao Banco de Alimentos da Secretaria de Desenvolvimento Social de Uberaba.

## Cinema na PRAÇA

Ainda no calendário de celebração aos 55 anos da Cocred o programa “Circuito Cultural – Cinema na Praça” estreou em grande estilo. Nos dias 25, 26 e 27 de julho, moradores de Pontal (SP), Monte Alto (SP) e Sertãozinho (SP), assistiram ao filme “Velozes e Furiosos 10”. Já em dezembro, foi a vez de Guaíra, Severínia e Cajuru aproveitarem sessões gratuitas do filme “Divergente 2”, durante a 2ª edição do programa, realizada nos dias 04, 05 e 06. Ao ar livre, com direito a pipoca e refrigerante, o circuito levou muita diversão para toda a família. Ao todo, o público das três últimas exibições somou mais de 1,5 mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos. Um recorde para a cooperativa.



## Capacitação RECORDE

A 7ª edição do curso on-line e gratuito de educação financeira “Conta com a Cocred Jovem” capacitou 155 estudantes, com idades entre 15 e 22 anos. Um recorde de concluintes em uma única edição. O programa visa ensinar aos jovens como manter uma relação saudável com o dinheiro, preparando-os para o futuro. A grade curricular inclui o controle de receitas e despesas, o aprendizado de investimentos seguros e, claro, planejamento financeiro. Os alunos também receberam orientações sobre elaboração de currículos e participação em entrevistas de emprego. Os 20 estudantes com melhores notas nas aulas tiveram seus currículos cadastrados no Banco de Talentos da cooperativa, podendo ser contratados como estagiários ou jovens aprendizes.

## Qualificação PROFISSIONAL

É baseada no compromisso de ofertar os melhores produtos e serviços financeiros, e um atendimento ímpar aos cooperados e à comunidade, que a Sicoob Cocred lançou o MBA em “Cooperativismo de Crédito e Agronegócio”. O curso é voltado exclusivamente aos colaboradores e foi desenvolvido em parceria com o Instituto Pecege. A grade curricular é 100% personalizada para atender às necessidades da cooperativa e inclui conteúdos sobre cooperativismo, governança, estatística aplicada, agronegócio, entre outros. As aulas são *online*, sempre às quartas-feiras, com alguns encontros presenciais aos sábados, no Centro Administrativo Cocred, em Sertãozinho (SP). A primeira turma conta com 73 alunos entre gestores, coordenadores, gerentes de contas e analistas.

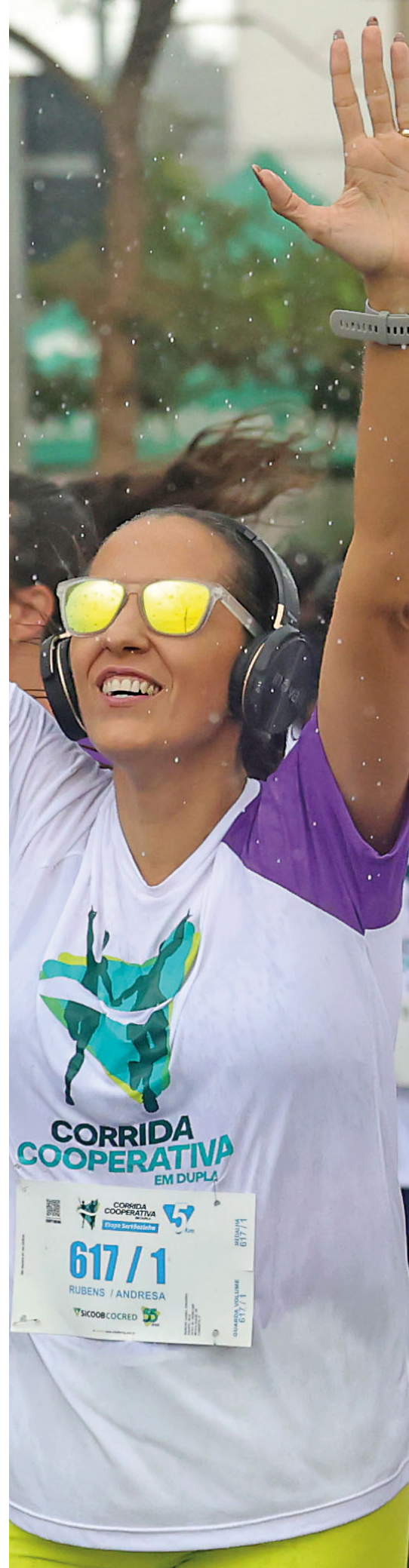


# Corrida COOPERATIVA

Em clima de cooperação e superação, a Sicoob Cocred realizou a tão esperada Corrida Cooperativa em Dupla – Etapa Sertãozinho, no dia 15 de dezembro. A prova, que celebra os valores do cooperativismo através do esporte, estava prevista para acontecer em outubro, mas foi adiada devido aos alertas de temporais emitidos pela Defesa Civil de São Paulo. A espera foi recompensada com um evento emocionante com 1.400 atletas inscritos. E, pela primeira vez, a etapa Sertãozinho foi realizada em um domingo de manhã, com largada em frente ao Centro Administrativo Cocred. O clima colaborativo, marca registrada do evento, ficou ainda mais evidente nesta edição, em que o compromisso com a segurança dos atletas foi colocado em primeiro lugar, superando as adversidades.

# Revivendo a JOVEM GUARDA

Pela segunda vez em Viradouro (SP), o Circuito Cultural Sicoob Cocred levou o espetáculo “Jovem Guarda”, apresentado pela Cia. Minaz, para quase 200 pessoas. Transportando o público aos vibrantes salões de dança da década de 1960, a festa de arromba contou com um repertório recheado de clássicos: “Estúpido Cupido”, “Calhambeque”, entre outros. A mistura perfeita da rebeldia do rock com a agitação do *soul music*. Ao final da ação, mais de 190 quilos de alimentos não perecíveis foram arrecadados e doados ao Lar Central Nossa Senhora Aparecida.



# GENTE que faz história

*Há 18 anos, Letícia Cardoso Ribeiro encontrou no cooperativismo um propósito de vida.*

Quase metade da vida dedicada ao cooperativismo. Aos 40 anos, Letícia Cardoso Ribeiro ainda se surpreende ao olhar para trás e refletir sobre tudo que a levou à consolidação de uma carreira inspiradora e cheia de conquistas. Gerente administrativa do posto de atendimento da Sicoob Cocred em Tupã (SP), ela não apenas enxerga sua trajetória profissional com orgulho, mas também com pertencimento. Para Letícia, a equipe da qual faz parte vai além de uma

simples convivência de trabalho: é uma parte da família. “Aqui, formamos uma família. Cada um acompanha o crescimento do outro, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional”, afirma.

Com mais de 18 anos de experiência no setor, Letícia é uma profissional reconhecida pela dedicação e pelo compromisso com o bem-estar de sua equipe e dos cooperados. A gerente conta que se sente motivada pelo constante desenvolvimento das pessoas ao seu redor, em especial dos profissionais de sua equipe. Quando olha para os estagiários que orienta diariamente, vê um reflexo de si mesma: a jovem de 22 anos que, sem imaginar o que o futuro lhe reservava, ingressava como estagiária em uma cooperativa de crédito no pequeno município do noroeste paulista.

Seu caminho no cooperativismo começou de maneira simples, mas com grandes transformações. Em apenas dois anos de trabalho na CredPauli, a cooperativa onde iniciou sua carreira, testemunhou a incorporação da instituição pela Sicoob Cocred. Foi nesse momento que os caminhos se entrelaçaram, dando início a uma admirável jornada de crescimento e realização. “Entrei como estagiária, passei por

várias funções, fui caixa, assistente de gerente e, agora, sou gerente administrativa. Quando comecei, mal sabia o que era cooperativismo”, revela. “Não imaginava que chegaria tão longe. Aprendi tudo na Cocred e hoje contribuo para o crescimento da cooperativa e de outras pessoas, ajudando a formar novos profissionais, como aconteceu comigo”, diz.

Essa troca constante de aprendizado é um dos maiores orgulhos de Letícia. A gratificação em poder ser parte ativa na formação de novos profissionais é algo que a gerente valoriza profundamente. “Ensinar é uma forma de retribuição. Depois da minha família, é o que mais me motiva diariamente”, aponta.

Na Cocred, Letícia também encontrou o compromisso com o seu próprio crescimento profissional. Ela é uma das alunas da primeira turma do curso de MBA em Cooperativismo de Crédito e Agronegócio, uma oportunidade oferecida pela cooperativa para o aprimoramento de seus colaboradores. Para a gerente, essa experiência tem sido uma imersão no universo do cooperativismo que agarra com determinação. “Está sendo uma oportunidade fantástica de aprender mais profundamente sobre questões que fazem parte do nosso dia a dia. Esse investimento da Cocred no nosso desenvolvimento é maravilhoso”.

Hoje, com uma trajetória profissional marcada por aprendizado constante, troca de conhecimento e realização pessoal, Letícia olha para o passado com gratidão e para o futuro com o entusiasmo de quem faz parte do cooperativismo e sabe que os princípios desse movimento têm o poder de transformar positivamente toda a sociedade.



# A COCRED APROXIMA VOCÊ DAS MELHORES SOLUÇÕES PARA O SEU CRESCIMENTO!

Chegou a hora de conhecer um **jeito simples, confortável e econômico de lidar com seu dinheiro**, com taxas mais justas e mais benefícios.

Com 55 anos de história, a **Cocred** é uma das maiores instituições financeiras do país. Nosso compromisso **vai além de oferecer produtos e serviços para cuidar bem do que é seu. Queremos, a cada gesto, criar mais valor para você.**



Portfólio completo  
de soluções  
financeiras



Atendimento  
personalizado



Participação  
nos resultados  
da cooperativa



Canais digitais  
que agilizam o  
seu dia a dia



Visite uma agência Cocred  
e aproveite os benefícios.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](#)

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

 **SICOOB COCRED**

**55**  
anos